ANNO XXXIII N. 49.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes: Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Ss. Jovino, Basilio, Secundila e Januaria Mm.
3 Terça. Ss. Hemeterio, Marinho, e Asterio Mm.
4 Quarta. Sr Cossimiro; s. Lucio p.: s. Achelau.
5 Quinta. Ss. Focas e Palatino Mm.
6 Sexta. Ss. Victor, Victoriano e Claudino Mm.
7 Sabado S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Domingo. S. João de Deos instituidor dos religiosos da carid.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Relatorio com que abrio a Sessão ordinaria da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco no 1º de março de 1857, o Exm. presidente da mesma provincia Conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.

Senhores da Assembléa Legislativa Provincial.— Ao ver-vos aqui reunidos, o primeiro impulso do meu coração he congratular-me comvosco pela prosperidade em que se acha a provincia e o imperio.

O Imperador, a Imperatriz, e os augustos senhores da perpetuação da dymnastia se conservam, florescem e promettem um longo futuro com que se ligam os destinos da nação.

A moralidade, a civilisação da provincia, a consolidação das instituições, a sorte das diversas classes apresentam um quadro, senão lisongeiro, esperançoso.

O espaço que decorreu depois que encerrastes vossa ultima sessão não lhe carregou as cores, mas elle tem suas sombras.

Na nossa forma de governo não se podem remediar os males publicos sem expo-los ás vistas e ao exame de todos. Comprindo o preceito da lei que me trouxe a este lugar, fallar-vos-hei com toda a franqueza que a prudencia permittir. Os homens justos se compadecerão de algumas miserias, se envergonharão de algumas iniquidades, que apresenta nossa sociedade, mas applaudirão aos esforços que fazemos para corrigir defeitos e vicios que herdamos de necessidades e das desgraças do passado.

Seguirei a marcha razoavel e adoptada de tocar aqui, não só naquellas cousas de que eu só vos posso dar contas, mas tambem naquellas que são tratadas e desenvolvidas em relatorios especiaes das differentes repartições do serviço publico.

Governo provincial.

Ou se considere sua extensão, sua riqueza, variedade e movimento de transacções, ou sua população, a provincia de Pernambuco tem importancia maior e vida mais activa do que alguns estados independentes da Europa e da America governados pelo que toca ao executivo por um chefe assistido de diversas repartições em que os negocios são commettidos á responsabilidade de directores habilitados competentemente nas materias, que em cada uma dellas correm.

Aqui pelo contrario o presidente, posto que tenha algumas repartições publicas que o informem e preparem seus trabalhos, he elle só o responsavel por todos os actos do executivo. A' sua decisão são submettidos os negocios mais importantes, bem como os mais insignificantes. Todas as ordens dimanam delle. De sorte que só a ler officios, e dar um sim, ou não em materias em que não he competente, em ler e assignar ordens de expediente corriqueiro perde o presidente uma grande parte do tempo, e esgota attenção e forças.

As distincções entre negocios geraes e provinciaes são uma fonte de difficuldades, de discussões, e de conflictos de competencia que se accumulam ás difficuldades naturaes dos negocios.

O systema de escrever tudo e muito presta-se ao nascimento desses conflictos, e outras questões e causa augmento de trabalho que não appareceria se as deliberações fossem mais rapidas.

A estes defeitos organicos, defeitos das cousas ou das instituições se aggrega uma causa de difficuldades e embaraços que me custa a mencionar. [illegible] entre [illegible] repartições publicas, entre umas [illegible] e outras, entre os empregados isoladamente uma desharmonia, uma guerra de acintes, que se manifesta a cada momento e paralysa a marcha dos negocios. Em vez de se auxiliarem reciprocamente para que o trabalho seja facil e bem feito, alguns empregados parecem só desejar ver os outros cahirem em algum erro para representarem contra elles, e o engano innocente que poderia ser desfeito com uma observação verbal, torna-se objecto de uma correspondencia official.

O patriotismo que separa os interesses do paiz do prazer pequenino de humilhar o adversario; a elevação de sentimentos e a generosidade de caracter que repelle taes meios de vingança; o exemplo das autoridades superiores, e em fim a educação limada que suavisa pela delicadeza do trato o amargor das inimizades privadas hão de fazer desapparecer este mal.

Todas estas cousas tornam sobre maneira difficil e trabalhosa a tarefa da primeira autoridade. E por pouco que se tenha idea do modo porque correm os negocios, fica-se convencido de que longe de parecer pouco o que ella consegue no serviço do estado, deve admirar antes que consiga tanto.

O periodo que acaba de decorrer he um daquelles em que senão deve esperar um grande impulso da parte da presidencia na marcha da provincia e de seus melhoramentos. Começou o anno pelo flagello do cholera-morbus, e todas as anciedades que comsigo trouxe esta calamidade, e os cuidados com tantos orphãos que ficaram abandonados, e todas as difficuldades e trabalhos do saldo de tantas contas por sua natureza irregulares, e mal traçadas. Seguio-se o principio da empreza da estrada de ferro, e todas as perturbações no mercado do trabalho, nos habitos dos obreiros, e nas exigencias d'ahi resultantes, carestias de materiaes, desequilibrio de todos os preços. Não pode ser indifferente ao movimento de todas essas cousas o lançar se repentinamente todos os dias no mercado mais de um conto de reis em salarios que antes senão conheciam, durante que as outras emprezas não deviam recuar. Sobrevem logo o movimento eleitoral e os cuidados que começou a dar a preservação da paz publica.

Ainda bem não está esquecido o horror da primeira epidemia, ainda não está a administração socegada sobre a sorte de suas victimas, nova epidemia se declara no porto, e chama os seus cuidados e attenção para evitar que o mal progrida, e o terror se apodere da população.

Ajuntai a isto, senhores, uma mudança de presidente no meio destas preoccupações e concordareis que uma pausa em certos ramos, uma marcha mais compassada em outros, devem ter sido consequencias necessarias. Seria menor este mal se o novo presidente fosse mais experiente e mais habil. Eu porém só me julgo digno da indulgencia que peço, nem m'a disputareis quando vos lembrardes que da crise porque se ia passar, a acceitação do cargo foi um acto de abnegação dos proprios interesses, de dedicação ao paiz, e de obediencia ao Imperador.

Secretaria do governo.

O pessoal fixado para esta repartição como vereis da tabella annexa sob n. 1, compõe-se de 21 empregados; a saber: o secretario, (que desde muito se acha de licença fóra da provincia,) o official maior que o substitue interinamente com zelo, intelligencia e lealdade, 6 officiaes, sendo 4 chefes de secções, e um archivista, 4 escripturarios, igual numero de amanuenses, e porteiro.

Existe mais um addido com a graduação de amanuense, nomeado pelo meu antecessor para coadjuvar os trabalhos.

Dous serventes se occupam no asseio da casa, e ajudão ao mesmo tempo os continuos.

A mesma concentração de trabalho e direcção que vos observei recahir na pessoa do presidente he causa de ir o serviço da secretaria tomando proporções taes que em breve o pessoal existante não será bastante para vence-lo, ainda que todos os empregados se esforcem por bem cumprir os seus deveres, como tem feito.

Além das circumstancias extraordinarias em que se trabalha a noite até nos dias destinados ao descanso, bem poucas vezes a repartição he fechada as 4 horas; e só assim, mediante um trabalho constante e apressado de mais de 7 horas, seria possivel trazer em dia o avultado expediente que por ella corre.

Durante o anno proximo findo archivaram-se 11:877 officios, e expediram-se 12:995, alem de outros papeis especificados no quadro n. 2, que subiram a 8:679.

Todo este trabalho de escripturação, além do que se faz diariamente com o registro, busca, e exame de papeis, me parece muito mal retribuido. Seria pois um acto de justiça augmentar os vencimentos dos respectivos empregados, que como o de todos não guardam proporção com a carestia progressiva dos generos de primeira necessidade.

Em geral os empregados cumprem suas obrigações com toda a fidelidade, e alguns reunem a sua intelligencia e pontualidade uma sincera dedicação ao serviço.

A repartição resentia-se da falta de matriculas, quadros, mappas, indices, e certos registros e repertorios especiaes, que são indispensaveis para conservar as tradições dos factos administrativos, assim como auxiliar e facilitar a consulta, estudo e expedição dos negocios. Alguns destes auxiliares tem sido ultimamente organisados, e outros o serão tambem quando o permittirem os trabalhos mais urgentes que só por si absorvem a melhor parte do tempo.

Outras providencias tem sido tomadas para regularisar o serviço e facilitar o expediente.

O registro de alguns livros atrazou-se durante a epidemia do cholera, mas a custa de esforço brevemente se conseguirá pô-lo em dia.

O archivo está em ordem e trabalha regularmente. Ja se organisaram quasi todos os quadros determinados nos arts. 16 e 17 do regulamento de 26 de janeiro de 1853.

Tranquillidade publica.

Serios receios se nutriram de ver a tranquillidade publica perturbada por occasião das eleições. A prosperidade actual de todas as classes, a lembrança das desgraças passadas, a moderação, clemencia, e espirito de tolerancia com que a politica do governo tem procurado cicatrizar as feridas das ultimas lutas, a ausencia absoluta de qualquer reclamação politica, pelo contrario a satisfação que nesta parte tinha dado a todas as exigencias a ultima reforma na lei eleitoral, deviam tranquillisar todos os espiritos e garantir a paz publica.

A posição porem em que se conservavam a respeito de eleições os partidos politicos da provincia desde os acontecimentos de 1849, posição de que o governo se empenhava em tira-los para que nada restasse de passado senão a lição e a experiencia; os vicios que se allegavam existir nas qualificações dos votantes, e que, devidos a negligencia dos interessados em reclamar a tempo, legalmente não podiam mais ser corrigidos; o modo por que muitas individualidades pareciam querer preparar-se para a luta eleitoral, como se fosse para um combate, ou para a conquista de um direito disputado; as rivalidades locaes que anteviam na nova forma de eleição de deputados um modo de lutar mais decisivo e interessante; o estado igualmente melindroso de algumas provincias vizinhas; todas estas circumstancias produziram de todas as partes, e mais especialmente em alguns pontos, uma excitação a luta armada, que se começou a mostrar nas eleições de setembro, e que ameaçava maior gravidade nas de novembro.

Para evitar a violencia, lancei mão de todos os meios licitos, principalmente dos da persuasão, e da conciliação entre interesses e principios que as vezes mais d'acordavam na apparencia do que na realidade; emfim providenciei a que a força podesse ser repellida com a força, se a tal extremidade em algum ponto se chegasse. A coadjuvação cordial, intelligente e dedicada do commandante das armas, a actividade, zelo, e imparcialidade do chefe de policia, e a generosidade e boa indole da população me davam certeza do successo. Este foi pleno.

Se haviam, foram completamente desfeitos pela attitude da população, e pela certeza da derrota, os planos insensatos que podessem ter concebido homens de espirito violento que sempre ha em todos os partidos. Por toda a parte, salvas paquenas irregularidades que nunca se poderam evitar em paiz nenhum, as eleições se fizeram em paz, e se não foram por toda a parte inteiramente isentas de irregularidades, foram livres de violencias.

De facto, observou-se um verdadeiro progresso nos habitos constitucionaes da população, mas esse progresso não he tão grande como fora de desejar.

Em alguns lugares se procurou recorrer a violencia, em outros a fraude. Aqui o partido que se conhecia em minoria, deixava voluntariamente de votar; alli abandonava em meio a eleição, logo que via não poder mais a balança pender para seu lado. Aconteceu até que membros das mesas parochiaes as abandonassem por esse motivo, e os adherentes a uma opinião que tinha de ser vencida na eleição se escusavam do dever que por sua posição lhes corria de fazerem parte da mesa. Parece a muitos homens que trabalhar n'um processo eleitoral em que a sua opinião não deve triumphar, he deixar-se explorar por seus adversarios.

O tempo irá fazendo desapparecer estes tristes preconceitos.

A excitação momentanea da quadra eleitoral passou, e nada mais ha que possa fazer receiar a perturbação da ordem publica. Os annos de paz, de liberdade e de tolerancia que tem decorrido, depois das ultimas commoções, os serviços dos homens de todas as opiniões aproveitados em todas as repartições, até nos empregos de policia e nos commandos de forças tem feito, pelo que toca á prosperidade publica, desenvolvimento do commercio, augmento da agricultura, emprezas de melhoramentos materiaes e moraes, e consequente bem estar de todas as classes um contraste tão brilhante com os tempos de lutas encarniçadas e sanguentas, que nenhuma classe da população póde mais lembrar-se de voltar a esse calamitoso passado, e cada Pernambucano, com insignificantes excepções, quaesquer que sejam suas opiniões, he um soldado da ordem e da legalidade.

Segurança individual e de propriedade.

Continua o progresso na segurança individual, n'uma proporção bastante animadora. O numero de crimes graves commettidos no anno de 1856, que tem chegado ao conhecimento da policia, he de pouco mais de metade do dos mesmos crimes perpetrados em 1855.

Contra 88 crimes graves commettidos em 1855, só se contam 51 no ultimo anno distribuidos pela forma seguinte, como vereis no mappa n. 3. Os homicidios que em 1855 foram 58, o anno passado foram 31. Não temos nota de tentativas de homicidio em 1855, mas em 1856 houveram 3, assim como dous roubos e 4 arrombamentos, sem serem seguidos de outro crime, ao passo que em 1855 houveram 2 incendios e um só roubo. Em 1856 houveram 9 ferimentos graves e 2 resistencias armadas, ao passo que em 1855 se deram 27 ferimentos graves.

Fugiram 39 presos, sendo 1 da cadeia de Nazareth, 3 da de Garanhuns, 17 da de Goianna, 10 da Victoria, 6 de Caruarú, 1 do Bonito e 1 das obras da casa de detenção, mappa n. 4.

Foram capturados 319 reos de crimes graves, havendo entre elles 90 homicidas e 96 desertores. No mappa n. 5 vereis a sua distribuição por Termos.

Pelo que toca a segurança de propriedade, o furto de cavallos he o que se commette em maior escala, e que mais nos inquieta, porque a vista das continuas absolvições dos réos, por falta de prova ou por indulgencia do jury, os prejudicados não ousam levar os delinquentes aos tribunaes, porque disto só lhes resulta pagamento de custas, incommodos e outras despezas, e de mais uma terrivel inimizade. Dahi vem que alguns prejudicados, para se vingarem ou para rehaverem sua propriedade, acham mais facil matar o ladrão.

He de admirar a segurança de vida e de propriedade de que se goza nesta populosa capital e seus arrabaldes. Prova isso não só uma vigilancia da policia, tanto mais acima do elogio, quanto menores são os recursos de que dispõe, mas tambem a boa indole da população e o estado de prosperidade relativa, e de abundancia em que vivem as classes proletarias, ou trabalhadoras.

Este anno foi notavel pelo numero e concurrencia das festas populares, proprias da estação do natal até o entrudo. Nunca se vio tanta alegria, tanto abandono. Nem uma só desordem, nem uma só violencia ou crime se praticou em todas essas reuniões de povo de todas as classes. Occorreu, he verdade, um conflicto com um soldado de policia, no lugar da Capunga, e dahi resultou uma morte e dous ferimentos, mas isto foi um facto isolado, que pouca ou nenhuma relação teve com as festas e divertimentos da população.

Logo nos primeiros tempos de minha administração e da do actual chefe de policia, pessoas levadas talvez por motivos politicos, abusando da credulidade publica, se pozeram a espalhar o terror no meio da população, denunciando roubos e furtos em grande quantidade. A policia com a maior solicitude empregou todos os meios para entrar no conhecimento dos crimes, e dahi resultou que só seis casos foram verdadeiros, sendo quatro furtos e dous roubos. Entre estes houve um da rua do Cabugá, perpetrado por um escravo da casa, o qual para melhor encobrir seu crime, levemente ferio a si proprio, e pedio soccorro, depois de ter escondido os objectos roubados.

Todos estes criminosos foram presos, processados e condemnados, contando-se entre elles um mui famigerado, não só pela pericia na arte de furtar mas pelo talento com que sempre conseguira escapar a justiça, apezar de seus multiplicados crimes.

Em dezembro ultimo, porém, novo grito de alarma se levantou a pretexto de ataques á propriedade, denunciaram-se varios casos, mas o embuste, ainda evidentemente aconselhado por manobras politicas, não poude resistir ao exame intelligente da policia, e deu em resultado só ser verdadeiro um caso.

Pelas differentes autoridades policiaes foram em diversos pontos do interior da provincia apprehendidas 234 peças de armamento, sendo 73 granadeiras, 39 ditas roladas, 4 pistolas, 4 bacamartes, 2 espingardas finas, 10 espadas, 4 baionetas, 4 patronas, 16 cinturões, 4 facões, 72 facas de ponta e 2 estoques; mappa n. 6.

A diminuição dos crimes horrorosos, que assolavam o interior desta provincia he devida a muitas causas que tem influido na moralidade publica. A paz de que a provincia tem gozado desde 1849, tem arrefecido muitos odios, feito esquecer vinganças, e chamado ao trabalho muitos homens, que tomaram gosto a vida de aventuras e violencias.

Menos ameaçados, e menos irritados, os proprietarios de grandes estabelecimentos ruraes tem diminuido ou dispensado o cortejo de desertores e criminosos de que se cercavam e alimentavam em suas propriedades com o intuito uns de somente se defenderem de assaltos, a que a guerra civil e as violencias dos vizinhos os acostumaram, e outros tambem no intuito de se fazerem temidos, de opprimirem seus vizinhos, vingarem-se de seus inimigos, e até imporem a autoridade certo receio de os punir. Esses castellos feudaes, de que com tanto horror se fallava tem quasi desapparecido, e perdido toda a importancia. Tem a policia mandado varejar varios engenhos, e prender varios dos que se chamavam potentados. Nunca as tropas do governo encontraram a menor resistencia, e aquelles que chegaram a ser presos nunca conseguiram que suas familias inquietassem ou se vingassem das autoridades locaes.

Diminuido o numero dos braços escravos, encarecido o trabalho, os proprietarios viram interesse em chamar a occupações uteis, homens cuja ociosidade elles alimentavam, e que por sua parte vão achando que o viver de um trabalho honesto e bem recompensado he mais commodo, mais seguro e mais nobre do que arriscar a sua vida, em carreiras e surprezas, e expor-se a viver n'um continuado homisio dependente da vontade arbitraria de um senhor, com quem outros laços não os ligavam senão os de complicidade no crime.

Em verdade o numero de desertores do exercito não tem diminuido, e he certo que elles acham coito nas grandes propriedades, mas não so devem mais isso a commiseração, porem são mais empregados na cultura do que nas vinganças e violencias.

A isto deve ajuntar-se a guerra intelligente que com os destacamentos volantes, e fixos, e com os delegados de policia militares, e outros não militares, mas igualmente corajosos e dedicados se tem feito a antigos criminosos, que blazonavam de sua impunidade, e zombavam das leis.

He aqui lugar de observar-vos, Srs., que se o digno magistrado que tem a seu cargo a policia desta provincia não desmaia diante de difficuldade alguma, e se nunca deixou de achar em mim um decidido e energico apoio, nossa maior difficuldade tem sempre estado no pessoal da policia fora da capital, porque aqui temos nós delegados e sub delegados prestantissimos, cujos serviços me he agradavel ter de louvar.

No interior ha menor numero de pessoas illustradas. Os homens mais consideraveis vivem nas suas propriedades a mor parte das vezes longe dos povoados. Cada um delles tem consideravel numero de parentes, adherentes e amigos, e estes tambem tem seus parentes e amigos. Nos lugares pequenos reinam sempre muitas intrigas e inimizades tanto mais encarniçadas, quanto mais proximo e continuo he o contacto. Quando se acha illustração, independencia, e boa vontade, he rarissimo achar imparcialidade, he rarissimo que em taes circumstancias o homem que queira ser imparcial, o possa ser.

As inimizades particulares as vezes são causa e outras são effeito das dissenções politicas, mas sempre são dellas inseparaveis. Dahi vem que cada termo cada comarca, cada parochia, está dividida em dous grupos, em dous campos inimigos, e as vezes em mais, todos tomam parte em todas as dissenções. Nomeado o delegado, ou subdelegado de policia em um dos grupos, todos os adherentes delle se tornam altivos, ameaçadores, oppressores e contam com a impunidade, todos os adherentes do outro grupo, se consideram perdidos, perseguidos, esmagados debaixo das violencias, opprimidos pelos processos, recrutamentos e perseguições do poder.

Para occorrer a estes males temos procurado confiar a policia, onde he possivel, aos juizes municipaes, mas destes nem todos servem para estes empregos, e muitos tambem pela longa residencia e por outras causas ja tem perdido a particular imparcialidade que requerem os cargos policiaes. Alem disso, o viver isolado, e exposto as vinganças traiçoeiras os intimida. Achei estabelecido o habito de enviar officiaes militares commandando destacamentos, escolher para isso homens intelligentes e proprios, e nomea-los delegados e subdelegados de policia.

Tem-se colhido os mais satisfactorios resultados, o primeiro he que os povos mesmos, os homens consideraveis, e até os juizes letrados os pedem e os recebem com prazer; o segundo he que destemidos, porque não correm perigo algum de vinganças, não tendo de permanecer alli depois que perdem a autoridade, tem-se elles portado em regra com um zelo salutar na prisão dos criminosos, e dos desertores; o terceiro he que acostumados á disciplina militar, e levando a' suas novas funcções aquelle zelo e temor de errar que se apodera de todo o homem de brio quando exerce funcções, a que não esta acostumado, elles mostram-se no geral melhores respeitadores das regras e das formas, não do que os juizes letrados, mas do que os leigos a que se tem confiado esses empregos.

Entretanto o numero de officiaes que sirvam para esses empregos he limitado, elles mesmos ao cabo de algum tempo se gastam nos lugares porque começam a contrahir relações e a praticar actos de justiça que lhes trazem a inimizade de algum ou alguns dos grupos rivaes, e neste caso he preciso tira-los do lugar, sem ser sempre possivel fazer troca com outros que os substituam.

A provincia que tem poucas leguas de costa, prolonga-se excessivamente para o interior sem meios faceis de communicação. Ha pontos della donde as noticias chegam aqui com mais demora do que as do Pará, e até de Minas. Tarde chegam a esses pontos as decisões e as instrucções da capital, e acontece as vezes que está nesses pontos a policia contrariando as vistas do governo, e commettendo desacertos que continuam por longo prazo antes de terem as autoridades da capital noticia e darem remedio.

São tantas como estas e outras mais as difficuldades a superar para poder dar conta da paz, da ordem e da justiça em toda a provincia. Aquillo que se tem conseguido pois, senhores, me parece digno de algum louvor.

Moralidade publica.

A religião he o primeiro elemento moralisador das sociedades. Ella entre nós está quasi reduzida a pratica dos mais commodos e faceis actos regulares do culto divino, e as estrepitosas festas dos oragos das parochias, e das grandes solemnidades que marca a igreja.

O povo em geral he pouco instruido e quasi não comprehende os pontos essenciaes da doutrina christãa. As virtudes evangelicas e os vicios que se devem evitar não lhe são inculcados em praticas frequentes. Talvez o sejam com mais efficacia nos confessionarios, mas a instrucção em commum não lhe he dada. Nisto o clero pode tudo, e delle só tudo se deve esperar.

A repressão e punição dos crimes he tambem um elemento moralisador. A repressão procura o governo tornar efficaz, mas a punição com difficuldade se obtem. He difficilimo no nosso paiz colligir provas em razão da escassez de população que permitte fazerem se muitas cousas sem se ser percebido; em razão de certa indifferença pelo crime que não excita uma grande aversão nos povos, ou ao menos uma aversão duradora, em razão de certa propensão a' mendacidade e ao perjurio. Um dos erros mais terriveis e mais enraizados na nossa população he que a mentira e o perjurio, quando não tem por objecto fazer mal antes bem, são permittidos ou ao menos desculpaveis. Assim os jurados absolvem com facilidade, e as testemunhas escondem-se ou negam com a maior impudencia em juizo o que antes e depois affirmam por toda a parte.

Finalmente as nossas tradições e leis de processo são em meu entender defeituosas. Não he possivel ter bons, esclarecidos e imparciaes juizes letrados por toda a parte, porque essa só despeza absorveria todos os recursos do thesouro. Com o emprego do recrutamento se tem querido supprir o que falta de efficacia na justiça. Os abusos porem e a oppressão a que elle expõe a população me fazem tremer. Por mim e pelo chefe de policia algumas injustiças tem sido reparadas, e não creio que muitos nos tenham escapado.

O exemplo dos homens collocados nas posições elevadas he outro dos meios moralisadores, que infelizmente as paixões politicas, e as que nascem de outros interesses tem feito não ter ainda chegado ao ponto que era de desejar.

Os habitos de trabalho, de ordem, de viver commodamente, e o amor a' propriedade são contrariados entre nós pelo clima, pela facilidade de viver com pouco, pelo aviltamento que trouxe ao trabalho o emprego de braços escravos e pelas tradições. Os artistas e jornaleiros nas cidades se conduzem regularmente, mas distingue-os a imprevidencia e o desleixo. Trabalham quando precisam; em quanto lhes duram os meios de viver, descansam e divertem-se. No campo o emprego de almocreve he o que apresenta mais attractivo a' população pobre, que nada soffrendo os rigores das estações acha nessa vida o ocio misturado com a distracção, largos espaços de ociosidade completa em que a moral nada ganha, e emfim em tom de independencia que seduz.

A previdencia, os habitos de economia e de ordem parecem a todas as classes cuidados inuteis. Um dos meios de lh'os incutir he o estabelecimento de caixas economicas, onde se lhes tornem sensiveis os recursos da economia para procurar remedio as calamidades momentaneas e allivio a' velhice, e onde vejam um meio seguro de passarem com o tempo da classe dos não proprietarios para a dos proprietarios.

Desde o principio de minha administração, tenho tido em vistas dotar esta provincia dos beneficios desta instituição, que ja foi tentada e que gorou, porque entendo que foi mal concebida. Todo o systema que faz empregar em operações commerciaes ou bancaes, os depositos da caixa economica, me parece inapplicavel entre nós. O systema francez he o unico que pode vingar e ser vantajoso. O estado deve ser o depositario do thesouro dos pobres. Espero, senhores, que me autorisareis a crear esta instituição, permittindo que a thesouraria pague um juro de seis por cento, pelas sommas que nella se depositarem, pertencentes as economias dos pobres, dadas, porem, as necessarias cautelas para que ella se não veja embaraçada quando viessem muitos delles a um tempo reclamar os seus depositos.

A época actual, de grande elevação dos salarios, he a mais propria para começar esta instituição.

Tratando da colonisação, eu fallarei de outros meios de beneficiar a condição das classes desvalidas.

Com a instituição da caixa economica poderão vir outras semelhantes como os seguros de vida.

A moral ganhará muito quando os homens se acostumarem a viver melhor, a cercarem-se de mais commodos e cuidados, a pensarem no futuro e a deixarem o tom de indifferença que pela vida affectam os homens que vivem com pouca differença dos animaes.

O outro elemento moralisador he a instrucção publica.

Vós a tendes bem organisado, e o governo provincial se desvela em extende-la e corresponder a vossas vistas.

O povo he docil e intelligente, a nós compete fazer todos os esforços para torna-lo moralisado, rico e feliz.

Trafico de escravos.

Os precedentes da minha vida, [illegible] permettiam aceitar a admi[illegible] cia sem tomar como [illegible] ma governativo. [illegible] escravos. E[illegible] no imperial, e [illegible] parte de minhas instrucções.

Vós tendes conhecimento da desgraçada occurrencia de Serinhãem. Diversas causas tinham trazido este negocio a um ponto tal de confusão, que era impossivel obter um resultado completamente satisfactorio.

O digno chefe de policia e auditor de marinha, que, por virtude de meus poderes, nomeei interinamente, e que depois foi confirmado pelo imperador, fez os maiores esforços para reunir provas, e poder condemnar os culpados no extravio de Africanos desse contrabando. Não vos fallarei de um processo que ainda está pendente de recurso de revista. Quanto ao indigitado como autor do crime de contrabando, por apparecerem provas de ter-lhe vindo dirigido; esse está pronunciado e foragido. Sua propriedade ja foi varejada sem ser nella encontrado, e a policia tem razão para crer que se acha fora da provincia, mas dentro do imperio.

Não se tem poupado diligencia para apprehender os pretos que haviam sido extraviados, e seis tem sido apanhados pela policia, sem se despender um só real em premios ou em espionagem.

Consta que dous morreram, de sorte que, segundo os antigos dados, só devem existir hoje no captiveiro 13; mas, segundo as informações de alguns dos pretos ultimamente apprehendidos que mostram bastante intelligencia, não existem mais do que quatro, porque no numero dos que se consideraram extraviados entraram, o cozinheiro e outros empregados no navio, que posto fossem pretos, eram livres e livres ficaram, fugindo e escondendo-se por se julgarem criminosos.

Nenhuma nova tentativa de desembarque se tem dado, posto que eu tenha tido varias denuncias. As mais azadas providencias tem sido dadas para serem frustradas. A costa toda está vigiada por destacamentos que a percorrem, e não perdem de vista os navios que apparecem navegando de um modo suspeito.

O cruzeiro tem sido activo e prompto, devendo aqui louvar o modo porque se conduz o commandante da estação naval e seus dignos officiaes.

Uma linha de telegrapho de bandeiras, ao longo da costa, está-se executando por meio das capatazias, subordinadas ao capitão do porto, e creio que com oito estações ao norte e dez ao sul desta capital teremos sufficiente meio de communicação para as occurrencias de toda a costa.

Estas providencias não aproveitam só pelo que toca ao contrabando de escravos, mas tambem aos contrabandos de fazendas.

Administração da justiça criminal.

O mappa n. 7 mostra os julgamentos proferidos pela maior parte dos tribunaes do jury da provincia, o anno proximo passado. Em alguns termos, ou os jurados não trabalharam, ou os juizes de direito não remetteram os repectivos mappas.

Os juizes de direito da capital allegam a impossibilidade de fazerem o serviço com um só escrivão. Com effeito he de urgente necessidade a creação de mais um escrivão do jury, mas com ordenado sufficiente, pois que he um cargo onerosissimo, e os emolumentos são quasi nenhuns.

O mappa n. 8 indica cada um dos annos em que os crimes agora julgados, tinham sido commettidos, sendo mui notavel vir a ser julgado em 1856 um crime perpetrado em 1827.

Foram julgados 196 processos motivados por 199 crimes, sendo publicos 8, particulares 180, e policiaes 11. Entre esses crimes contam-se 68 homicidios 14 roubos e 13 furtos.

O numero dos réos sobe a 247, dos quaes foram 128 condemnados.

De todos os réos 130 eram analphabetos, sabendo ler 78, e tendo mais alguma educação 32. O numero de escravos julgado foi de 8.

Outras particularidades, encontrareis nos mappas citados.

Divisão judiciaria.

Ja se acha em execução, nesta provincia, o decreto n. 1861 de 3 de janeiro do corrente anno, separando o termo de Serinhãem do do Rio Formoso, e creando nelle o lugar de juiz municipal que tem de accumular as funcções de juiz de orphãos. Ainda não tomou posse o funccionario que foi nomeado para aquelle cargo por decreto de 7 do mez proximo findo.

Nenhuma outra alteração tem occorrido relativamente a divisão judiciaria, depois do ultimo relatorio que vos foi apresentado na sessão do anno passado.

Cadeias e casa de detenção.

Do appenso n. 9, que he um resumo das informações que exigi de todos os juizes de direito da provincia, conhecereis o estado lamentavel em que se acham as cadeias dos diversos municipios, e os accrescimos e concertos de que mais necessitam. Se uma ou outra offerece alguma vantagem para commodidade e saude dos presos, nenhuma dellas reune estas duas condições á segurança e conveniente regimen.

Em compensação, porém, temos na capital da provincia uma casa de detenção, cujo estado he summamente lisongeiro, e offerecerá as condições de um bom systema penitenciario, depois que estiverem concluidas as obras que ainda lhe faltam. Todo o serviço se faz regularmente, e a escripturação está em dia. O asseio no edificio e vestuario dos presos he rigorosamente mantido. A alimentação tem sido sadia e sufficiente, não obstante a carestia dos generos e as reducções que tenho ordenado. A illuminação a gaz devendo substituir breve a de que ora se usa, entendi não deve-la melhorar.

Os empregados em geral comprem seus deveres, debaixo da direcção vigilante e activa de seu digno administrador.

Apezar de se terem creado mais dous guardas e um servente, o pessoal não esta ainda em relação com o serviço, nem em harmonia com o regulamento, que designa um guarda para cada turma de 20 presos.

He mui sensivel a falta de uma capella para a celebração dos actos religiosos.

Achando-se apenas concluida uma parte do edificio, não podem ainda existir nelle as officinas que deverão ser acommodadas em salas para isso appropriadas.

Entretanto os presos trabalham atoradamente em suas cellas, e uns vão ensinando aos outros os officios mecanicos em que se applicam, de modo que já se contam 95 sapateiros, além de officiaes de outros officios.

Desta applicação quasi constante, resultam os bons habitos que os presos vão adquirindo. Alguns delles, de instinctos ferozes e caracter rixoso, se vão [illegible] laboriosos e resignados, de sorte [illegible]lecimento desagradavel se tem dado. [illegible]lar o procedimento dos presos [illegible] o salario de 800 rs. diarios, como [illegible] continuação do raio do edificio, [illegible] a evasão de um vi[illegible] ja posição não estava [illegible]param, e a repetição d[illegible]

Em 31 de dez[illegible] 252 presos na casa de detenç[illegible] então até 31 de dezembro findo 18[illegible]ehendidos os recrutas e os desertores do ex[illegible] armada; foram soltos 1682; remettidos para o presidio de Fernando 48; para a armada 55; para o exercito 37; tirados a requisição de diversas autoridades 56; morreram 25; existiam em 31 de dezembro ultimo 228.

Estes dados, pelos quaes se conhece que o movimento deste anno foi muito maior do que o do anno de 1855, demonstram a necessidade de se promover com toda a efficacia a conclusão dos raios começados, afim de que as acommodações correspondam ao numero dos presos desta e de outras provincias, e se evite a agglomeração delles tão contraria ás prescripções hygienicas, á vigilancia e a moralidade.

Por falta de tempo, pelo estado ainda incompleto do edificio, e por esperar o resultado de algumas experiencias, não tenho ainda usado plenamente da autorisação que me destes de reformar o regimento, e só pequenas e como provisorias alterações lhe tenho feito.

Presidio de Fernando.

São aqui proverbiaes os abusos e vicios de administração, os actos de prepotencia e de oppressão que por muito tempo tem caracterisado o governo daquelle presidio. Alguns melhoramentos em pequena escala se tem obtido ultimamente. O commandante que alli se achava e tinha dado algumas provas de zelo e honra, acaba de obter a exoneração que solicitára, e deve para alli partir para o substituir um intelligente e prestativo coronel do exercito que ja conhece o terreno que vai pisar.

Conhecedor dos meus cuidados a respeito daquelle presidio, e do desejo que eu nutria de dar de seu estado informações exactas ao governo imperial, o Exm. Sr. tenente general Coelho commandante das armas da provincia se me offereceu a ir alli em pessoa fazer as necessarias indagações. O relatorio que a sua volta me fez vos será apresentado. A este importante documento me refiro, e nelle achareis amplas informações.

Instrucção publica.

Mandei fazer alguns reparos na sala do edificio do collegio em que esteve o quartel general e ahi montar esta repartição, fornecendo-lhe os moveis necessarios.

Ajudado de um só servente que faz alguma escripta e tambem he correio, o secretario tem conseguido pôr em dia toda a escripturação.

O conselho director está completo e celebra regularmente suas sessões. Existem 51 delegados litterarios faltando somente tres. Apezar das continuadas recommendações, poucos conselhos de districto tem funccionado, e com excepções honrosas, sinto dizer que os delegados em geral não cumprem seus deveres como era de desejar.

No relatorio do digno director da instrucção publica que vos será apresentado, vereis, senhores, a medida que a directoria propõe para obviar este mal.

O actual regulamento provincial he bem concebido, e delle e da actividade, zelo, intelligencia do director e do conselho se vão colhendo bons resultados. Pequenos defeitos se irão corrigindo com a pratica. Ainda bem que o director faz parte desta assembléa, e informará de tudo miudamente com facilidade.

Parece-me que por ora a creação de dous inspectores assalariados; a designação de uma das escolas da capital da provincia para servir como de modelo onde os professores, antes de irem para suas cadeiras, adquiram alguma pratica; a construcção ou arranjo de casas proprias para as escolas distinctas da residencia dos professores e por tanto mais expostas a inspecção do publico, e longe das distracções da familia; um melhor regulamento das horas de trabalho; as recompensas pecuniarias na razão de cada menino que o professor mostrar prompto; a distribuição de livros, papel e outros utensis, emfim, a creação de escolas do segundo grão distinctas e separadas das do primeiro, são as medidas mais urgentes e que por algum tempo satisfarão as necessidades desse ramo, mais que todos interessante do serviço.

Durante o anno de 1856 fallecerão 7 professores; jubilou-se 1 (e em janeiro de 1857 outro); foram removidos 3; permutaram suas cadeiras 4; obtiveram gratificação, por terem mais de 12 annos de serviço, 3.

Dos do primeiro grão passaram por exame de habilitação 9, dos quaes 3 foram julgados habilitados. A providente disposição da lei que exige esta nova habilitação para obter certas vantagens não tem produzido o effeito que era de desejar; pois que tão poucos tem comparecido, e desses tão poucos tem satisfeito as exigencias della.

No relatorio do director vereis mui judiciosas ponderações a este respeito e a indicação de algumas medidas que pensareis em vossa sabedoria.

Aberto em 1855 o concurso para professores adjuntos, só um se appresentou que foi provido. Em 1856 tambem um só acudio ao convite feito, mas ainda não foi examinado. O substituto e substituta que aqui haviam passaram a ser considerados adjuntos, na forma da lei, designando-se-lhes escolas. Foram mais nomeados adjuntos uma senhora que se propozera a' cadeira da Boa Vista, e que apezar de approvada, não obteve a preferencia, e dous homens em igual caso.

Existem 85 escolas publicas provinciaes de instrucção primaria, 68 para o sexo masculino e 17 para o feminino.

Na casa das expostas tambem recebem instrucção elementar 36 meninas.

Achavam-se vagas, e vagaram durante o anno passado, 19 escolas, sendo 3 de meninas. Foram todas providas.

O numero de cadeiras que tem a provincia, principalmente do sexo feminino he mui diminuto quer em relação a sua extensão e importancia, quer em comparação a' outras provincias de inferior categoria. No sertão não ha uma só escola de meninas.

Tomada a base de 500,000 habitantes livres, vê-se que só ha uma escola para cada 1,046 meninos.

Infelizmente não pôde ainda ser realisada a disposição do art. 51 da lei de haver em cada parochia uma aula pelo menos para cada sexo.

Frequentaram as aulas publicas primarias 3,739 sendo 2,862 do sexo masculino, e 877 do feminino. Conseguintemente o termo medio para cada escola foi 44, desprezada uma fracção de 43, numero excessivamente pequeno quando vimos que ha uma escola para 1,046 crianças.

Diversas causas concorrem para este resultado: as vezes pouca confiança no mestre; preconceito contra a escola publica por admittir gente de toda a classe; população mui disseminada morando muitos meninos distante das aulas. A epidemia foi tambem causa de não avultar mais a matricula o anno passado, tanto que no primeiro semestre só se matricularam 2,067, sendo 1,542 meninos e 519 meninas.

Circulares tem sido dirigidas aos vigarios para que promovam a matricula. A medida do art. 64 da lei que autorisa a coagir por meio da policia os pais, sob pena de multa, a mandarem os filhos para a escola, nunca poderá ser executada contra homens pobres, e no interior da provincia.

Não se sabe com exactidão o numero dos meninos examinados.

Além das escolas, provinciaes recebem instrucção primaria, por conta dos cofres geraes, 94 meninos no arsenal de guerra, 68 no de marinha e 6 na colonia de Pimenteiras. Com dotação especial no collegio dos orphãos de Olinda.

Instrucção publica secundaria.

O gymnasio tem adquirido tão bom credito, que o numero das pessoas desejosas de nelle educarem seus filhos como internos he muito superior ao que se pode receber, e todos instam, e todos se desesperam com a impossibilidade de serem satisfeitos.

As suas aulas foram frequentadas por 93 alumnos, sendo 33 internos, 5 meio pensionistas e 55 externos.

Não sendo validos para matricula na faculdade de direito os exames no gymnasio, poucos ahi se fazem, porque quasi todos os alumnos preferem faze-los no collegio das artes. Fôra muito conveniente que este estabelecimento podesse como o collegio de Pedro II, na côrte, dar cartas de bacharel em lettras, e não creio nem desarrazoado, nem impossivel obter isso dos poderes geraes, aceitando o estabelecimento a devida ingerencia de empregados da faculdade de direito nos exames.

Existem avulsas na provincia 6 cadeiras de latim, frequentadas o anno passado por 35 alumnos. Ellas não prestam pois grande utilidade. Além de serem dispendiosos alguns professores, acresce que hoje só aprende latim quem tem de cursar estudos superiores, e estes procuram os estabelecimentos em que ha completo curso de humanidades; em logar, pois, dessas escolas de latim, melhor fora estabelecer escolas do segundo grão em todas as cidades.

Os 6 professores de latim ganham em ordenados annuaes 4:500$000 rs. Já supprimi uma cadeira do Recife, passando o professor para Iguarassú, e está suspenso o pagamento do professor de Nazareth, por não ter discipulos, ao passo que os tem um professor particular que faz pagar suas lições.

Ensino privado.

Ha conhecimento official de 74 escolas primarias, sendo 44 de meninos e 30 de meninas. Foram frequentadas por 1 741 alumnos, sendo 1,147 do sexo masculino, e 594 do feminino; o que faz 23 alumnos, termo medio, para cada escola.

Devem existir outras escolas, de que não se tem noticia, além das que existem nas cidades, villas, povoações e fazendas ruraes em casas de certas familias para seus proprios filhos, parentes e amigos, ou vizinhos.

A liberdade que tinha de abrir aula quem queria, causava muitos inconvenientes, que já foram remediados pela nova lei, exigindo além da prova de moralidade, a de habilitação professional. Havendo sido porém marcado um prazo na forma da lei para essa habilitação, mui poucos mestres e mestras appareceram. Não convinha porém mandar fechar logo as escolas, porque alem de não ser possivel a muitos dos alumnos ir as escolas publicas, e por tanto ser preferivel deixa-los antes receber uma educação menos perfeita do que nenhuma, levantar-se-hia um clamor geral contra uma medida que ia tirar de re-

FOLHETIM.

OS OVOS DE PASCHOA.

POR ROGER DE BEAUVOIR.

XII

A chace.

Apenas Henrique se misturára com os grupos animados que enchiam os salões de Peterhoff, vio chegar Arrika mui tremula.

O semblante da moça esprimia claramente sua inquietação, a frescura de sua tez cedêra o lugar a uma pallidez mortal. Ella interrogou o cavalheiro sobre sua entrevista, mas não pôde a principio obter delle senão vagos monosyllabos. O coração de Henrique palpitava com força, mil pensamentos lugubres passavam-lhe pelo espirito.

— Arrika, disse elle, minha querida Arrika, não estamos mais em segurança neste palacio, tudo aqui nos ameaça, tudo aqui nos aconselha a fugida. Fujamos, minha querida, fujamos!

— Cuidas em fugir! mas que aconteceu então? Tuas mãos estão frias, Henrique, tua fronte esta inundada de suor, pareces um homem que delira!

— Não he delirio, Arrika, he razão. Releva que antes de meia noite tenhamos deixado o palacio.

— O palacio? antes de meia noite? mas esqueces que a essa hora a imperatriz prometteu assignar o decreto que enche-me de orgulho, que dá-me a vida!

— Arrika, ninguem senão eu pode advertir-te do perigo, uma sentença de morte esta suspensa sobre nossas duas cabeças.

— Uma sentença de morte?

— Sim, torno a dizer-te; somente nos resta a fugida. Conheces a grãa duqueza, roga-lhe um instante que alcance do esposo um salvo conducto para nós. Mais uma hora passada neste palacio, Arrika, he para nós a desgraça, a desunião, a morte!

— A morte! Henrique, oh! não hesito mais. Não por mim, mas por aquelle que ja considero como meu senhor! Partamos, sim fujamos, vou ja fallar á grãa duqueza... Todavia, acrescentou ella com uma expressão de terna rogativa, eu quizera saber, Henrique, o que aquella mulher te disse!

— Aquella mulher! respondeu Henrique, não falles a esse respeito, he o demonio! Se me consagras, Arrika, a simples e casta amizade que uma irmãa tem ao irmão, farás o que acabo de dizer-te. Vai fallar a grãa duqueza.

— Onde tornarei a encontrar-te, Henrique?

— Alli debaixo daquelle bosquezinho, lá estarei dentro de um quarto de hora.

E desprendendo-se rapidamente dos braços da moça, o cavalleiro desceu aos jardins, emquanto a orchestra dava o signal das quadrilhas.

Ja dissemos que a natureza do cavalleiro era mais timida que impetuosa. Era um delicioso retrato a pastel de Latour, e mais nada. Sua alma até então assemelhara-se ás ondas de um lago rodeado de altos rochedos, e que sómente havia de ser agitado pelo sopro da tempestade. O que elle entrevia dessa corte sinistra e mysteriosa, enchia-o de susto. Não faltava-lhe a bravura; mas achava-se feito o heroe imprevisto de um drama semeado de perigos; aquillo que teria enchido de orgulho e de alegria a um Lovelacio, parecia-lhe um abysmo. Não convém nunca afastar certas organisações de seus limites: o seculo XVIII foi pastor, e não herdou a temeridade de Buckingham. Collocai em uma balança Potemkim com Richelieu, e vereis de que lado esteve a audacia feia e altiva; em França havia então favoritas; porém os validos haviam cessado desde muito tempo.

Atonito e mudo diante desse sonho deslumbrador — o amor de uma imperatriz, — o cavalleiro estava atacado de vertigem debaixo das janellas desse baile magico, em que as pedras preciosas cobriam as espaduas de vinte mulheres que deleitavam-se em agradar; seus olhos estavam abertos, e elle não via nada, senão os pés do doudo, dilacerados pelos espinhos da estrada, senão o leito ensanguentado de Catharina! A propria Arrika, a meiga e branda Arrika, não parecia-lhe mais do que uma victima predestinada Uma mão impia, invejosa, podia quebrar de um dia para outro esse perfeito espelho de graça; as flores de seu ramalhete podiam ser envenenadas, como o crystal em que ella pozesse os labios! O que a adevinha do pavilhão lhe dissera, ou antes o que Catharina atrevera-se a dizer-lhe, representava-se a Henrique como uma espada suspensa.

— Assim, murmurou elle, fujo daquillo que os outros procuram, esse amor de escravo faz-me horror! Que despotismo extraordinario he aquelle que falla pela mesma bocca do vicio, da paixão e do amor! Arrika obterá o que desejo? Oh! sim, a grãa-duqueza he tão boa! Todavia, se ella recusar!

Henrique se assentára debaixo de um caramanchel, e aspirava os perfumes que cahiam dessas janellas odoriferas; ouvia o rumor das aguas que enchiam os tanques, e meditava ao mesmo tempo nos diversos acontecimentos que tinham-se dado com elle desde sua chegada a Petersburgo.

— Os acontecimentos são rapidos neste paiz, dizia elle com sigo, na verdade quem visse os abalos violentos que o menor choque aqui nos causa, poderia crer que está no meio do mar. Que perfido oceano he o da côrte para um marinheiro novo como eu! O amor dessa moça he agora meu unico abrigo, oh! ficarei perdido se crer um instante nas promessas de Catharina! Como muitos outros, eu tinha curiosidade de approximar-me dessa mulher celebre, mas nunca me teria vindo ao pensamento que ella podesse um momento abaixar os olhos para mim. Confesso que suas palavras causaram-me uma perturbação extraordinaria; ter-me-ha ella distinguido por politica? O duque de Choiseul tem poupado pouco o amor proprio de Catharina, nosso ministerio tem manifestado sempre intenções hostis a Russia. Quererá ella tomar-me aqui por um instrumento para quebrar me á sua vontade?

Henrique somente via o perigo; esse perigo duplicou-lhe as forças.

— Sim, devo partir, devo deixar Petersburgo esta mesma noite, exclamou elle vendo apparecer na sombra uma forma esvelta e alva, cujo vestido roçava mysteriosamente a relva do parque.

Era Arrika, mas Arrika pallida, assustada, e podendo apenas suster se.

— Tudo está perdido, disse ella a Henrique; he impossivel obter do grão-duque Paulo o salvo-conducto de que temos necessidade. A imperatriz e o filho trocam neste momento olhares frios e terriveis; a propria duqueza, tão boa e tão affavel, parece consternada por essa desintelligencia. Uma tempestade prepara-se no palacio entre Catharina e Paulo I.

— Que faremos? que será de nós, querida Arrika? Necessito de apoio mais do que nunca. Oh! não pódes saber o que acontecerá se eu apresentar-me á imperatriz para assignar esse contrato!

— Tens-me fallado, Henrique, de vagos terrores, de perigos que talvez sejam somente imaginarios!

— Oh! não, tornou Henrique; sei porque tremo, porque devo fugir; fujamos!

— Mas quem nos salvará, tornou ella, quem nos arrancará deste palacio que tens-me insinuado a amaldiçoar? A propria duqueza não atreve-se a affrontar a colera de Catharina!

— Arrika, he a nós sómente que pertence tentar a obra de nossa salvação; nossos instantes estão contados.

— Mas uma carruagem, cavallos?

— Tenho a barca de João, o qual trouxe-me até estes jardins; elle espera-me.

— Mas os esbirros do palacio?

— Havemos de illudi-los; elles perceberão tarde a nossa ausencia.

— Elles os prenderão antes que tenham posto um pé na barca, disse uma voz surda que fez estremecer a Henrique.

— O doudo! murmurou elle levando a mão á espada.

Mas André Stefanoff pegou-lhe do braço sorrindo. Seu olhar cheio de altivez tornara-se então brando e benevolo, e fitava-se compassivamente sobre Arrika.

— Imprudente! disse elle a Henrique, agora chego a tempo. Sim, he preciso que antes de um quarto de hora tenha deixado Peterhoff, he preciso que essa moça o siga... Só eu tenho os meios de assegurar sua fugida, e prometto assegura-la.

— O senhor! exclamou Henrique com ar de duvida, e encarando a André Stefanoff.

— Eu mesmo... veja este annel.

— Esse annel ja o senhor mostrou-me, não he o de Catharina?

— O annel da imperatriz! reconheço-o, disse Arrika examinando-o. Oh! senhor, quem quer que seja, salve-nos!

— Assim o farei, tornou André; mas com uma condição...

— Falle, oh! falle ainda que seja meu sangue, minha vida!

E pronunciando estas palavras o cavalleiro implorava com ar supplicante aquelle que tinha diante de si.

André chegou-se a elle depois de ter afastado brandamente Arrika, e disse-lhe em voz baixa algumas palavras ao ouvido...

— Troca por troca, acrescentou elle sem que a moça podesse ouvi-lo, e entregando a Henrique o annel que tirou do dedo. Fuja!

Henrique não respondeu a André senão apertando-lhe cordialmente a mão.

Apenas elles entranharam-se nos jardins que costeiam o golpho, André Stefanoff, ficando só, dirigio-se ao lugar em que ficava a sala de Diana. Examinou alguns segundos a janella, e ajuntando com uma mão o capote, apoiou-se com a outra sobre uma estatua de marmore, que lançava larga sombra para o seu lado.

— Salvos! murmurou elle, voltando pela ultima vez a cabeça, e vendo fugir a ponta do cinto branco de Arrika, na extremidade do parque. O annel imperial lhes abrirá todas as portas!

Ficou então pensativo, tendo a fronte na mão, sustentando de quando em quando sua cabeça abrazada, e como sepultado em sombria meditação. Loucas notas de musica volteavam nos salões, para depois espalharem-se nos jardins, onde não se via mais nenhum passeador. Tudo se tornara silencioso em torno de André; a illuminação morria de ramo em ramo; um vento fogoso levantava-se desde um quarto de hora da immensa bahia de Cronstadt.

André esperava dominado pelo delirio, e pela febre.

Repentinamente e emquanto o relogio de Peterhoff dava meia noite, abrio-se a janella do salão de Diana, appareceu uma mulher.

André estremeceu; a escuridão envolvia então essa forma humana, cujo véo fluctuava ao vento.

O mancebo aproximou-se; uma voz tremula, e mal disfarçada deixou cahir estas palavras:

— He você?

— Sim, murmurou elle extendendo a mão, sou eu Henrique!

Uma garça cahio-lhe aos pés; era um lenço branco, ao qual estava suspensa uma chave de ouro.

Quando elle ia apanha-lo, a janella tornou a fechar-se.

— Ah! Catharina! disse elle em voz baixa, agora me pertences!

Atravessou rapidamente uma das avenidas desse magnifico jardim de Armida, e perdeu-se em uma escada secreta habitualmente encoberta pela porta de uma gruta. No lenço da imperatriz estava um bilhete, o qual traçava-lhe o caminho que devia seguir.

Entretanto Catharina lançava em torno de si olhares inquietos; essa festa parecia ter para ella o peso de todo o seu enfado. Ella excedia a hora, o momento, punha-se a duvidar da resolução, ou antes da temeridade do cavalleiro. Todavia elle apanhara a chave, fora só a essa entrevista nocturna, de baixo da janella do salão de Diana, só e ja longe de Arrika, sua amada! Catharina pensou que sua astucia persuadira a ingenua donzella de que Henrique ia romper francamente com ella. Comtudo a ausencia de Arrika fez passar uma nuvem pela fronte da imperatriz.

— Onde está ella? perguntou Catharina a' condessa Minodora transportada de alegria por ver-se pela primeira vez de sua vida em uma meia confidencia de sua soberana.

O relogio tinha dado apenas meia noite, quando a imperatriz fez essa pergunta a' condessa Minodora.

— Não sei, senhora, respondeu esta; mas Arrika, sua dama de honor, não pode tardar, creio que he chegada a hora em que Vossa Magestade tem de assignar-lhe o contrato.

A condessa Minodora, cujo contrato de casamento podia certamente datar do reinado de Elisabeth a Grande, lançava ao mesmo tempo a' imperatriz um olhar interrogador. Dom Mello, que se proclamara com coragem seu cavalleiro servente conservava-se obsequiosamente a seu lado.

— Quem he esse estrangeiro? perguntou Catharina; como se chama?

— Chamo-me Dom Mello, augusta soberana, respondeu o Portuguez adiantando-se; que posso fazer para servir a Vossa Magestade?

E accrescentou ao ouvido da condessa:

— Veja, a imperatriz sorrio-me!

— Senhor, tornou Catharina dirigindo-se a Dom Mello, tenha a bondade de ir ver se o conde de Narischkin, capitão de minhas guardas, está esta noite de serviço junto do aposento da corôa. Nesse caso, digne-se de traze-lo aqui.

Dom Mello voltou pouco depois trazendo comsigo o capitão das guardas.

— Então não vio nada? perguntou Catharina a este.

— Acabo de ver um homem de chapeo cahido sobre os olhos, que mettia uma chave de ouro na fechadura do camarim imperial, respondeu o conde; cuidei, senhora, que era um dos membros da Chancellaria secreta.

— E teve razão, conde de Narischkin; acompanhe-me vou descer.

A imperatriz impellio a porta do camarim, e entrou.

Apenas tinham-se passado um ou dous segundos, o capitão das guardas ouvio um grito agudo, ao qual succederam muitos outros. Depois Catharina appareceu pallida e esbaforida a' vista de seus fieis Circassianos tendo os labios tremulos de perturbação e de susto.

— Um homem..., balbuciou ella... um assassino!... alli... vejam!

Ella mostrava com o dedo as cortinas do leito. Todos correram para la.

André Stefanoff esperava nesse lugar de braços cruzados e immovel...

O capitão das guardas apanhou junto delle um punhal, cuja lamina resvalara sobre a couraça de aço que desde muito tempo servia de egide a Catharina...

— Morra o assassino! gritaram os guardas.

Stefanoff cahio sem dar um grito.

Quando o grão duque Paulo attrahido pelo tumulto como os outros fidalgos da corte entrou no camarim tropeçou com uma massa inerte que por pouco não o fez cahir.

Inclinou-se, e á claridade de uma vela reconheceu o corpo de André.

Afastando o vestuario ensanguentado do assassino, achou esta divisa escripta de seu punho em um livro de piedade que trazia.

Gregorius rediviscus et ultor.

Era a excepção do nome a divisa de Pulgatcheff.

Um anno depois a grãa duqueza, morreu ou desappareceu de uma maneira ainda mais tragica do que a pretendida princeza Tarrakanoff. Todos sabem a historia de Rasoumowski. Catharina que não recuava diante de nenhum crime, collocara junto de sua nora uma parteira moscovita, e a grãa duqueza morreu de parto. As circumstancias dessa morte formam uma pagina ensanguentada e horrivel para a historia daquella, que ordenou o assassinio de Pedro e de Ivan.

. . . .

O botequim da Regencia, estava ja muito em voga no tempo em que passava se esta historia, a qual um velho diplomata da Prussia, amigo do conde de Goertz, contava aos freguezes. Henrique de Luz achára mediocre emprego na corte de França, onde não lhe fora difficil apresentar Arrika, a qual tornara-se logo uma das mulheres mais encantadoras. Dom Mello casou em segundas nupcias com a condessa Minodora Kirkoff, cujo marido morrera desterrado na Siberia.

Era o menos que merecia de Catharina o tenente de policia, porem talvez que Dom Mello merecesse cousa melhor do que aquella que o conde de Kirkoff lhe deixava.

FIM.

Vide Diario n. 48.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

pente um meio honesto de subsistencia á muita gente. Em virtude destas considerações o conselho foi de parecer que se marcasse novo prazo com a comminação da multa, e mais penas da lei.

Em Papacaça, a caridade publica e o zelo evangelico desse digno apostolo Fr. Caetano de Messina, fundaram o collegio do Bom Conselho, que se acha frequentado por 91 alumnas. Já lhe mandei arbitrar uma dotação de 400$000 rs. annuaes, e fora conveniente considerar publica essa escola, e sujeita-la a todos os onus e vantagens das publicas, menos quanto ao provimento da cadeira que não o pode ser feito senão como agora o he em razão da forma claustral, que tem aquelle estabelecimento.

Fora para desejar que para a educação das meninas alguma cousa se fizesse para satisfazer ás necessidades, que pelo que toca ao sexo masculino satisfaz o gymnasio.

Uma instituição com a regra das irmãas do Sagrado Coração de Jesus, he a mais proficua, em meu entender, e pode ser com algum trabalho fundada.

Ha conhecimento official de 36 aulas particulares de instrucção secundaria para o sexo masculino, sendo 10 de francez, 8 de latim, 6 de inglez, 4 de geographia, 3 de rhetorica, 3 de philosophia, 1 de geometria, 1 de allemão, 1 de italiano, as quaes foram frequentadas por 575 alumnos.

(Continuar se-ha.)

Expediente do dia 27 de fevereiro.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo os avisos de letras n. 19 e 20 na importancia de 2:151$960 reis, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre aquella, e a favor de Manoel José Fernandes de Barros, e Joaquim Ferreira Nobre Pelinca—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de ter indeferido o requerimento em que o provincial do convento do Carmo desta cidade, pedia a paralysação do processo pelo qual aquella repartição exige a importancia do imposto de oito por cento das partes das loterias, extrahidas em beneficio d'aquelle convento em anno passado.

Dito—Ao mesmo, declarando que o dizimo do mel de producção das Alagoas, que for exportado para esta provincia, deverá ser cobrado na razão de dez por cento, segundo consta do officio da presidencia d'aquella provincia de 31 de dezembro ultimo.

Dito—Ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, designado-o para, nos termos do artigo 20 do regulamento de 24 de fevereiro de 1855, fazer parte da commissão de julgamento dos exmes preparatorios, em lugar do padre Joaquim Pinto de Campos, que tem de tomar assento na assemblea provincial—Communicou-se ao director da faculdade de direito.

Dito—Ao director das obras militares—approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar fazer os pequenos concertos de que precisavam as estivas das cavallarices do quartel de Santo Amaro.

Dito—Ao mesmo, dizendo que vai levar ao conhecimento do governo imperial o officio em que Smc. reclama a nomeação de um official de engenheiros, para exercer as funcções de ajudanteda directoria das obras militares.

Dito—Ao director do arsenal de guerra para mandar alistar na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal, depois de lavrado o termo de que trata o artigo 4 do regulamento de 3 de janeiro, de 1842, o menor Manoel Bernardino de Souza—Officiou-se ao juiz de orphãos para mandar lavrar o termo de que se trata.

Dito—Ao curador dos africanos livres, communicando, que tendo sido exonerado o coronel Alexandre Manoel Albino de Carvalho, da directoria do arsenal de guerra, e conseguintemente da responsabilidade em que estava como depositario de 9 africanos livres, empregados no serviço d'aquelle arsenal, passando essa responsabilidade ao major José Antonio Barboza, ajudante da mesma directoria—Igual ao juiz dos feitos da fazenda.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, para que envie com brevidade, afim de serem transmittidas ao commandante do presidio de Fernando, as guias exigidas em officio da presidencia de 3 do corrente, menos a do sentenciado Pedro Luiz Gonzaga, que, segundo communicou o commandante d'aquelle presidio, não foi para elle remettido, e bem assim, para terem igual destino, as guias dos que Smc. tiver de mandar para o dito presidio no brigue de guerra «Cearense.»

Dito—A camara de Olinda, dizendo que opportunamente serão apresentados á assembléa provincial o balanço da receita, e despeza do anno financeiro de 1855 a 1856, assim como o orçamento para o de 1856 a 1857, os quaes acompanharam o officio d'aquella camara de 19 do corrente.

Portaria—Nomeando a Salvador Henriques de Albuquerque, para substituto dos membros do conselho director da instrucção publica, desta provincia.

Dita—Nomeando a Manoel Joaquim da Fonceca Galvão, para o cargo de subdelegado do 1º districto de Iguarassú—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de seis annos, ao paisano Manoel Senhorio Lins Wanderley, abonando-se-lhe o premio de 300$ rs.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 427.

O general commandante das armas determina que, na manhãa do dia 2 de março vindouro, se passe revista de mostra aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e ás companhias fixas, pela ordem seguinte: ás seis horas a' companhia de artifices; ás seis e meia ao batalhão oitavo de infantaria; ás sete e um quarto ao batalhão decimo; ás oito e meia ao nono, ambos da mesma arma; ás nove a companhia fixa de cavallaria e ás nove e tres quartos ao quarto batalhão de artilharia a pé, na cidade de Olinda.

Determina outro sim, que tudo quanto os senhores commandantes de corpos tem de enviar para o presidio de Fernando (inclusive as praças que para alli destacam) devem estar a bordo do brigue «Cearense» até amanhãa a tarde.

José Joaquim Coelho.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão preparatoria em 28 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Barão de Camaragibe, José Pedro da Silva, Antonio Cavalcanti, A. E. de Mello, Lopes de Siqueira, Pinto de Campos, Gonçalves Guimarães, Barros de Lacerda, Lodgero Pinho, Pereira da Silva, Rego Barros, Antonio José de Oliveira, A. de Oliveira, Castro Leão, Bento Costa, Pereira de Brito, Luiz Felippe, Souza Carvalho, Sá Pereira, Florencio Monteiro.

Verificando-se haver numero legal de Srs. deputados, resolve-se expedir o seguinte officio:

Illm. Sr. — Existindo numero sufficiente de Srs. deputados para ter lugar a abertura da sessão ordinaria em o primeiro dia do mez de março proximo vindouro, e tendo-se celebrado a sessão preparatoria com as formalidades do estylo, deliberou a assembléa legislativa provincial, que o communicasse a V. S. para levar ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, afim de que se digne aprazar a hora em que ha de comparecer para ler o relatorio, de que o incumbe a lei.

Deos guarde a V. S. Secretaria da assembléa legislativa provincial 28 de fevereiro de 1857.—Illm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, secretario do governo.—*Luiz Felippe de Souza Leão*, 1º secretario.

Levantou-se a sessão a 1½ hora depois de meio-dia.

SESSÃO PRESIDENCIAL DA ABERTURA, NO 1.º DE MARÇO DE 1857.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa, reunidos os senhores deputados no salão das sessões, o Sr. presidente convida aos illustres membros presentes, a irem assistir a' missa votiva ao Espirito Santo, que tem de se celebrar na igreja matriz de San-Frei-Pedro-Gonçalves.

S. Exc. retirou-se, e voltando ao meio-dia, procedeu-se a chamada, achando-se presentes 23 senhores deputados, abre-se a sessão.

He lido um officio do secretario da presidencia, communicando que o Exm. presidente da provincia tem designado a uma hora da tarde para vir ler o relatorio, que a lei lhe incumbe.

Lê-se e he approvada a acta da sessão anterior.

Procede-se a' eleição da mesa que tem de dirigir os trabalhos na presente sessão, e sahem eleitos:

Presidente.

O Exm. Sr. barão de Camaragibe, com [illegible] votos.

Vice-presidente.

O Sr. commendador José Pedro da Silva, com 20 votos.

Primeiro secretario.

O Sr. Dr. Luiz Filippe de Souza Leão, com 19 votos.

Segundo secretario.

O Sr. Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, com 14 votos.

Supplentes.

Os senhores: Antonio José de Oliveira e Antonio Alves de Souza Carvalho.

O Sr. presidente designa para membros da commissão, que tem de receber ao Exm. presidente da provincia, os Srs. José Pedro, Pinto de Campos e Theodoro da Silva.

Suspende-se a sessão.

A' uma hora annuncia-se a chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que he recebido com as formalidades do estylo, e tomando assento, lê o seu relatorio.

Finda a leitura, S. Exc. retira-se, e em seguida levanta-se a sessão.

RECIFE 1.º DE MARÇO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A semana foi muito arida em noticias do exterior. Não tivemos communicações, nem da Europa, nem das outras provincias do imperio: as recebidas de alguns pontos desta annunciam a permanencia do socego publico, da regularidade da estação, e das boas condições do estado sanitario. Entretanto os viveres de primeira necessidade, tanto no interior da provincia, como nesta cidade, tem chegado a um preço fabuloso, principalmente a carne e a farinha. O gado nas feiras he vendido por um preço commodo, mas os atravessadores pouco se importam com esta condição. Acham-se sosinhos em campo, cercado de bellas garantias, e vão desfructando as vantagens da especulação.

Ha muito que temos ouvido fazer censuras á maneira porque se esta construindo a estrada de ferro. Dizem que os aterros são feitos com muito pouca solidez, que as bombas não tem a capacidade necessaria para o escoamento das aguas pluviaes. Talvez sejam sufficientes para a Inglaterra e outros paizes, onde as chuvas não são ordinariamente tao abundantes como entre nós: lá ellas cahem com certa regularidade, e em pequena quantidade, mas aqui he o contrario: temos visto chover tres e quatro dias, os rios se acharem immediatamente cheios, e deteriorarem estradas, pontes, etc. Não sabemos até que ponto são verdadeiras estas censuras. Se as trazemos hoje ao dominio da publicidade, he para que, emquanto he tempo, se previna algum damno futuro, no caso de serem verdadeiras. Por parte do nosso governo ha um engenheiro encarregado de certa ingerencia sobre os trabalhos do caminho de ferro, e fôra justo e conveniente que este engenheiro examinasse se a obra que se acha feita, esta' de conformidade com as regras da sciencia, e segundo as necessidades peculiares a este paiz. Pode ser que as arguições que temos ouvido fazer aos trabalhos executados sejam infundadas e filhas da ignorancia; mas o que he certo he, que andam em muitas boccas, e em todo o caso será conveniente um exame por parte da provincia, que he igualmente interessada.

Temos diante dos olhos uma *planta da cidade do Recife e seus arrabaldes*, trabalho do nosso engenheiro civil, o Sr. José Mamede Alves Ferreira, e dada á luz esta semana. He de grande formato, colorida e litographada em Londres. Contém todos os edificios publicos e ruas principaes desta cidade, e todas as igrejas e principaes edificios de Olinda. Não será um trabalho de uma perfeição absoluta, mas he de uma utilidade incontestavel para os filhos do paiz e para os estrangeiros, e um titulo de consideração publica para o autor.

Nos dias 27 e 28 a assembléa provincial celebrou as sessões preparatorias do costume, e hoje terá lugar a abertura solemne. A reunião dos escolhidos da provincia he sempre uma época d… perançás para toda a commun… Os melhoramentos materiaes … recebido um desenvolvimen… dam uma solução mais … ve esta provincia … ue … pela Providencia. … as de todos os bens P…

Os trabalhos … uminação a gaz já se acham quasi co… breve começarão as outras obras. Com … os Srs. Eduardo T. Belhouse e C., engenheiros de Manchester, acabam de tomar por empreitada a edificação da fabrica, o fornecimento da distribuição dos canos e lampeões publicos, e outras obras da empreza encarregada da illuminação desta cidade por meio de gaz.

O contrato foi celebrado em Manchester, e encerra a condição de serem illuminadas, no prazo de doze mezes, contados da sua data, as freguezias de Santo Antonio e S. José.

Os Srs. Eduardo T. Belhouse e C. são conhecidos vantajosamente por diversas emprezas semelhantes, que já realizaram em Buenos-Ayres, no Perú e n'outros paizes.

Os engenheiros e o material da empreza, inclusive trinta milhas de tubos de ferro e mil lampeões publicos, devem chegar aqui na primeira occasião.

O rendimento da alfandega ainda continua na sua magnifica progressão ascendente. Nas diversas estações publicas desta cidade se arrecadou a quantia de 805:698$416, sendo o da alfandega de 536:427$508; do consulado geral de 159:632$103; do provincial de 82:735$251; e o da recebedoria de rendas internas de 26:903$551.

No dia 28 passou o sol do sul para o norte na altura desta cidade. Este anno o phenomeno foi muito pouco sensivel. Não nos consta que se dessem casos de morte repentina, como acontecia em outras épocas, e o calor da quadra foi sempre modificado pelas chuvas, que não nos tem deixado desde dezembro. A mortalidade, que depois de algumas semanas sempre excedia de 40, nesta semana desceu a 31, sendo 11 meninos, 8 homens e 12 mulheres.

PAGINA AVULSA
BOM DIA!
REVISTA THEATRAL.

Quinta-feira 26 de fevereiro de 1857.—*Othello*.

Ora, graças a Deos, que já vimos uma tragedia perfeitamente representada, sem ficarmos com os ouvidos estragados, pelos gritos dos actores.

O Sr. João Caetano dos Santos, querendo surprender-nos, foi graduando o seu trabalho de tal modo, que já não pode restar duvida, de que o Talma Brasileiro não tem rival!... Depois das agonias de Jorge Mauricio, apresentou-nos a jovialidade de D. Cesar de Basan, e após este e ciume e furores de Othello! fazendo-nos assim passar gradualmente, do pranto ao riso, e do riso ao terror!...

He prodigiosa a differença que existe nestes tres caracteres tão oppostos! He impagavel e admiravel o trabalho do Sr. João Caetano dos Santos, nas tres partes! He incontestavel o merecimento desse genio, que tão bem soube crear esses papeis, tornando-os tão distinctos!... He nessas differenças, nessas transições tão rapidas quão bellas, que o genio se patentêa; e essas differenças, essas transições, he o que até aqui não temos visto fazer, por esses *seus discipulos*, que cospem e mordem na mão que os tirou do lodo!...

O Sr. João Caetano dos Santos, no Othello, exprimio o amor e o ciume, a ternura e o furor, sem nunca mudar de tom, isto he, sem desmentir o caracter da personagem, e o que mais he, sem a gritaria dos *ex-tragicos*, que por aqui andaram vendendo *pommada*!

O Othello, João Caetano dos Santos, tem bellezas, que despertam sympathias; tem tanta expressão em suas dores, que commove! No entanto que os outros Othellos, furiosos por natureza, mettiam medo, causavam aborrecimento, e acabavam por desgostar-nos da tragedia, á força de caretas e gritos!...

Nada ha mais difficil de representar-se do que a tragedia, e he justamente nesse genero tão cheio de imperiosas exigencias, que o Sr. João Caetano dos Santos, cujo talento prodigioso não podemos aquilatar, se mostra sublime!... Alli, tudo era bello, grande e magestoso. A sua entrada no senado, seu amor, ciume, furores e até a sua morte, tudo isto foi tão naturalmente expresso, tão bem desempenhado por esse genio, que os mais enthusiasticos applausos prorromperam de todos os lados!...

Como deixar de applaudir o Sr. João Caetano dos Santos, quando quasi sentimos em nossa alma os sentimentos, que tão bem soube exprimir?...

Como negar um testemunho de admiração, para com aquelle que nos patenteou a arte dramatica, no que tem de mais bello e grandioso?...

Não he possivel!...

Emquanto o Sr. João Caetano dos Santos trabalhar, e trabalhar como até aqui, dir-lhe-hemos sempre, como Muniz Barreto:

« Tu és mais que meu rei!... Tu és meu Nume!... » e lhe offertaremos este pequeno tributo de nossa admiração, comquanto seja muito mesquinha offrenda, para tão subido talento!...

A Sra. Gabriella, na Hedelmonda, papel bastante difficil, não desmentio o que he: mostrou-se uma actriz em tudo digna dos applausos e admiração, que o publico justiceiro, lhe consagra. Conhecemos ha muito o merito da Sra. Gabriella, apreciamos o seu talento, e por isso não podemos deixar de tributar-lhe os elogios de que he merecedora; e se alguem duvidar de nossa imparcialidade, que vá admira-la na Dama de S. Tropez, D. Cesar de Basan, e Othello, e será depois o primeiro a applaudi-la, e a confessar que a Sra. Gabriellla he incontestavelmente uma bella artista!

Pézaro, o Sr. José Luiz—Este homem dissimulado, esse perfido amigo de Othello, foi tão bem representado pelo Sr. José Luiz, que nada deixou a desejar. Custa-nos a crer como esse senhor, sendo dotado de extrema bondade e de muita franqueza, póde trabalhar com tanta perfeição, em um caracter inteiramente opposto ao seu genio; mas, emfim, he segredo seu, filho de seu estudo e por consequencia ainda mais digno de elogios.

O Sr. Coimbra, na parte de Odalberto, trabalhou perfeitamente, e mostrou-se, o que realmente era o caracter da parte de que se achava encarregado. No primeiro acto ao proferir o terrivel prognostico, tocou-nos bastante, e no terceiro acto recusando Hedelmonda obedecer-lhe, em seu rosto lemos tanta dor e desespero que não podemos deixar de applaudi-lo!.. o Sr. Coimbra he um actor de bastante talento, de que bastantes vezes tem dado provas; caminhe, pois, sem trepidar, e va colhendo os louros que devem formar sua coroa de artista!

O Sr. Guimarães, no Loredano, não trabalhou mal, comquanto estivesse um tanto rouco, mas desculpamo-lo, porque he uma dessas fallas que não dependem do actor.

Da Sra. Knót, pouco podemos dizer, porque o seu papel, sendo pequeno e facil, em nada sorprendeu-nos: esperamos por outros dramas em que consta-nos que a senhora Knót tem partes de mais execução, para então dizermos alguma cousa sobre essa actriz, para quem a natureza foi prodiga, concedendo-lhe graça, belleza e habilidade, atributos que lhe promettem um brilhante futuro sobre o palco!

O Sr. Ramos, no Doge, representou bem, nada deixando a desejar.

No fim da tragedia o Sr. João Caetano dos Santos, chamado a' scena, foi phreneticamente applaudido, e brindaram-no com um lindo bouquet de cravos brancos; nessa occasião, o Sr. Navarro, de um camarote, recitou uma brilhante poesia, dedicada ao rei da scena brasileira!

A comedia—Dama dos cravos brancos—, não desmereceu do elogio que lhe fizemos, na revista passada, terminando assim um espectaculo que deixou a todos inteiramente satisfeitos.

— Foi nomeado fiscal da freguezia da Boa-Vista o supplente Moreira, o qual muito achará que fazer, se quizer cumprir seus deveres, como he de esperar.

— Foi tambem nomeado engenheiro cordeador da municipalidade o Sr. Dr. Collaço; esta nomeação muito honra a quem a fez, e a quem a mereceu.

— Foram removidos os fiscaes das freguezias de S. José, e de Santo Antonio, passando o desta para aquella, estas remoções tem posto os fabricantes do picado e maduro em cuidados, e novos pro… …ndo.

… passado houveram impor… …o dos jurados, ba… …pode assistir, por esquecer-se de levar uma cadaira para assentar-se: na verdade, a galleria sem assento he moda, que não se usava no tempo que o tribunal esteve (muito bem) no palacio Velho.

— Nestes dias tem entrado nesta cidade, vindos do sertão, muitos meninos pretos, pardos, e alguns d'entre estes parecem brancos, para serem vendidos: em uma das casas de rancho da rua da Conceição estiveram quatorze, e no dia 26 foram encontrados na ponte da Boa-Vista alguns desses infelizes, os quaes attrahiram as vistas de quem os encontrára, fazendo dizer-se, faram reduzidos a escravidão pelo cholera: parece-nos indispensavel e de toda justiça, que a policia deveria fazer recolher esses desgraçados até que fosse justificada sua propriedade.

— Já se trocam cartões de baile por bilhetes de theatro, e com cambio; assim mesmo não apparecem permutantes.

— Não he a primeira vez que clamamos contra os repetidos dobres de sinos. Nada ha que tanto moleste aos ouvidos do que o continuo écho de um sino, quer elle exprima prazer, quer pranto. Já não ha mais um só paiz dos que caminham na vanguarda do progresso, que admitta o monotono dobrar de tal instrumento. Que um sino sirva para chamar os fieis á oração, para dar aviso áquelles que devem velar pela segurança publica, que uma revolução, um incendio está tendo lugar em tal ou tal parte da cidade, concedemos, mas que se os busque para, incommodando os ouvintes com a sua angureira e rouquenha voz, fazer saber que tal os tal pessoa morreu, he o que buscamos e não podemos descobrir.

— Hospital de caridade, dia 25—70.
—26—70.
—27—70.

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.
15 de fevereiro.

Vou por meio desta chamar a attenção do publico e do governo sobre os crimes, que de certo tempo cá se vão commettendo nesta comarca com escandalo inaudito.

Outro correspondenta de Goianna ja narrou o espancamento de um crioulo de nome Ricardo, no engenho Pedregulho, bem como a criminosa audacia do celebre facinora Felix Cabrinha, cujos cavallos foram reclamados e recebidos por um poderoso desta comarca. No *Diario de Pernambuco* li tambem a historia de um assassinato em Nossa Senhora do O'.

Esses factos porem se vão encadeando de um modo espantoso.

Na segunda-feira, 2 de feveroiro, foi preso em Goianninha um celebre Antonio Vieira, destilador do dito engenho Pedregulho, armado de um punhal, em occasião em que o destacamento tinha sahido dessa povoação, e em que, segundo toda a probabilidade, elle ia encarregado de assassinar alguem. Antonio Vieira passa como autor de cinco mortes, sendo uma dellas feita no engenho Jardim de Goianninha na pessôa de um vendedor de fumo, por alcunha Calunga, pai de numeroso familia, que hoje mendiga o pão da miseria, no lugar denominado—Rolo,—no districto de Nossa Senhora do O'.

Apezar de todas essas proezas, consta-nos, que o tal destilador de Pedregulho, sob pretexto de que não tem processo algum, está prestes a ser solto pela condescendencia de certo supplente de delegado para com um personagem, que se declarou o protector nato de todos os criminosos desta terra!

No dia 13 do corrente o feitor do engenho Pedregulho matou um escravo do mesmo engenho, e logo tambem foi morto. Ignoramos os promenores deste acontecimento, porem elle he geralmente sabido, e pessoas de todo o criterio nos asseveram, que he verdadeiro.

Não he só nesse engenho que se repetem horriveis escandalos.

No dia 25 do passado pouco mais ou menos, consta-nos, que um filho de José Ignacio de Mello matou com um tiro de pistola um jornaleiro, que trabalhava no engenho Tabaré; e he nas terras de uma alta notabilidade da guarda nacional, que se acha o crioulo, que ha pouco tempo deu, no lugar chamado Camará, um tiro n'um honrado pai de familia.

Não precisamos, porem, declarar qual he nesta comarca o engenho que mais se vai distinguindo nos annaes do crime, aquelle em que se está reunindo uma multidão de facineras, instrumentos de terror e de criminosa influencia, e contra todos, pela paga annual de cincoenta pães de assucar dados a cada um delles, em cima do andaime, e com a obrigação de apoiar a ferocidade a lascivia de duas jovens feras desta comarca.

Senão fosse o odioso que essas cousas acarretam, poderiamos dar uma longa lista, não só das victimas da sua atrocidade, como das donzellas violadas, das mulheres barbaramente apartadas de seus maridos, e dos maridos constrangidos por ameças a voltarem para a companhia de suas esposas infieis, tudo para satisfação e commodidade dos appetites grosseiros desses orgulhosos fidalgotes.

Nesse engenho ja se acham varios criminosos e alguns individuos, os quaes, embora não tenham processos, são conhecidos como valentões; e se he preciso citar nomes de uns e outros, nós citaremos entre muitos, os de Manoel Leite, Manoel do Nascimento e João de Bitú.

Foi para ahi, que tendo sido mandado contratar um valentão de Pedras de Fogo, conhecido por Casuza Duarte, foi afinal repellido, por constar que a sua valentia era somente de lingua. Todos sabem, que nesse engenho vivia, a cavallo e com um fação, um celebre facinora, entretendo-se em exercicios sobre o modo de dar uma facada com toda mestria, e fugir com toda destreza. Esses interessantes exercicios faziam as delicias dos jovens rendeiros, que os presenceavam.

Taes gentilezas respirarão talves um suave perfume da antiguidade feudal. O que he certo, porem, he, que estão pouco de accordo com as leis do paiz e com a civilisação do seculo.

Por este motivo confiamos, que o Exm. Sr. presidente e o Sr. chefe de policia, zelosos e honestos como são, empregarão todos os meios para punir esses crimes e acabar com esses grandes viveiros de homens sinistros e turbulentos, janizaros de odiosos potentados, que são o terror e o flagello dos cidadãos pacificos, e são mesmo tempo o embaraço do governo, não só nas medidas de policia, como por vezes na manutenção da tranquillidade publica.

P. A.

(Carta particular.)

JURY DO RECIFE.

1.ª sessão.—Dia 25 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino o Sr. Manoel Corrêa Gomes de Almeida.

Advogado o Sr. Francisco José Martins Penna Junior, estudante da Faculdade de Direito desta cidade.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 18 senhores jurados.

Foram dispensados a requisição do Exm. presidente, os senhores
Dr. Francisco de Paula Salles.
Brasiliano de Magalhães Castro.

Foi dispensado por ter apresentado motivo justo o Sr. Joaquim Rodrigues de Almeida.

A requisição do Sr. inspector da alfandega, foi dispensado o Sr. Manoel Peregrino da Silva.

Foram multados em mais 20$000 rs. os senhores jurados ja multados nos dias antecedentes, e mais os seguintes senhores:
Francisco de Paula e Silva Junior.
Heraclito Peregrino Maciel Monteiro.
Dr. João Francisco Teixeira.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Antonio Carneiro Machado Rios.

O Sr. juiz de direito interino declarou, aberta a sessão, depois do toque de campanhia.

Aberta dita sessão o Sr. Dr. Francisco d'Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara, apresentou 6 processos preparados para serem julgados, cujos nomes dos réos são os seguintes:

1.º Autôra, a justiça, réo preso Francisco Antonio Nogueira.

2.º Autôra a justiça, réos presos Francellino Salvador Damasceno, e Alexandrino Salvador Damasceno.

3.º Autôra a justiça, réo Francisco José do Nascimento.

4.º Autôra a justiça, réo afiançado Domingos Adolpho Vieira de Mello.

5.º Autôra a justiça, réo afiançado, Manoel da Fonseca Araujo Lima.

6.º Autôra a justiça, réo afiançado, Antonio Joaquim d'Annunciação.

O Sr. juiz de direito interino mandou conduzir a presença do tribunal do jury para ser julgado o réo preso Francisco Antonio Tavares Nogueira accusado por crime de armas prohibidas, sendo defensor do mesmo réo o Sr. advogado acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composta dos senhores seguintes:
Bartholomeu Francisco de Souza.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Augusto Joaquim de Carvalho.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Agostinho José de Oliveira.
Joaquim Vital Machado.
Silvestre Pereira da Silva Guimarães.
José Nunes de Oliveira.

E prestaram juramento em voz alta sobre o l[ivro] dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse que não sabia por que era accusado, porque não commettêra crime algum, e nem sabia do motivo da prisão.

O Sr. promotor interino disse na accusação, que fôra o réo encontrado com uma faca, e que estava provado e incurso nas penas do art. 3. da lei de 26 de outubro de 1851, grão medio.

O Sr. advogado disse, que o réo não commettera o crime de que he accusado, e pedio a absolvição do mesmo réo.

O Sr. juiz de direito interino depois da treplica, resumio a accusação e a defeza, propoz ao jury os quesitos, e entregando os mesmos ao conselho, foi este conduzido a sala secreta das conferencias, as 3 horas e tres quartos da tarde, d'onde voltou as quatro horas com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury de sentença.

O Sr. juiz de direito interino, recebendo as respostas do jury, publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

1.ª sessão.—Dia 26 de fevereiro de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado o Sr. Francisco José Martins Penna Junior, estudante da faculdade de direito desta cidade.

Feita a chamada, as 10 horas da manhãa acharam-se presentes 44 senhores jurados.

Foram relevados das multas os senhores jurados que deixaram de comparecer nas sessões dos dias 23 e 24 do corrente.

Foi dispensado da sessão e relevado da multa em que incorrera no dia anterior o Sr. Antonio Carneiro Machado Rios.

Foi tambem dispensado o Sr. José Antonio Pinto Serodio.

Foram multados em mais 20$ rs. os senhores jurados ja' multados nos dias antecedentes, e mais os senhores seguintes:
Antonio Machado Gomes da Silva.
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Aberta a sessão pelo toque de campanhia, veio a presença do tribunal do jury para ser julgado o réo afiançado Firmino Florencio de Mello, accusado por crime de ferimentos leves feitos na pessoa de Benedicto Francisco Lopes de Lima, em dias do mez de junho do anno de 1855, tendo o mesmo réo por seu defensor ao Sr. advogado acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:
Manoel Joaquim Gomes.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Manoel Carneiro Leal.
Severiano Bandeira de Mello.
Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel.
Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Francisco Rodrigues do Passo.
Agostinho José de Oliveira.
Francelino Americo de Albuquerque Mello.
Caetano José Mendes.

E prestaram o juramento, sobre o livro dos santos evangelhos.

Foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse que indo elle réo para sua casa pelas 8 e meia horas da noite do dia anterior a vespera de S. João do anno de 1855, fora aggredido por um tal Benedicto o qual com um punhal que trazia queria ferir a elle réo, e com quanto elle réo persuadisse ao mesmo aggressor para desistir do seu mao intento, todavia insistio em querer offender a elle réo, vendo que seria victima se não repellisse a aggressão, vale-se de uma chibata que trazia e com ella defendeu-se, não sabendo se com effeito offendera a seu aggressor, nem que qualidade de offensa tinha feito. O Sr. promotor interino disse que fora o réo o autor dos ferimentos feitos em Benedicto, e estava provado e o réo incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal grão maximo por se dar a circumstancia aggravante do § 1 do art. 16 do mesmo codigo, de ter sido o crime commettido a noite. O Sr. advogado disse que o réo praticara o crime porque era accusado, porem fora em defeza de sua pessoa; pois que o offendido o aggredira primeiramente, e pedio a absolvição do mesmo réo.

O Sr. juiz de direito depois de resumir a accusação e a defeza propoz ao jury os quesitos, e entregando os mesmos ao conselho, foi este conduzido a sala secreta das conferencias as 2 horas da tarde, d'onde voltou as 3 horas, com suas respostas que foram lidas pelo presidente [do] jury de sentença, o Sr. juiz de direito depois da l[eitu]ra, mandou que o jury voltasse a sala das confere[ncia]s para reformar a resposta, e tornando o jury a dita sala d'onde voltou as 3 e um quarto com suas respostas que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito recebendo as respostas publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 29 de fevereiro.

Foi unicamente preso: pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Jeremias Francisco Alves da Silva, para averiguações em crime de furto.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.
Dia 26 de fevereiro.

Febre amarella.—Foi achado a bordo do brigue dinamarquez *Danemark* um doente, o qual foi removido para o hospital.

Os dous doentes, que se achavam em observação, um a bordo deste brigue, e outro do *Paquete de Terragona*, acham-se melhorados.

—27—

Não houve occurrencia alguma a bordo dos navios.

No hospital falleceu um tripolante do brigue hespanhol *Paquete de Terragona*, e teve alta outro da barca portugueza *Empreza*.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental a cargo do decimo batalhão de infantaria no mez de fevereiro de 1857.*

Hospital regimental de Pernambuco 1º de março de 1857.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Numero de doentes.	66	83	85	3	61

Observações.

Os fallecidos foram de turberculos-pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

Hontem abrio-se a sessão ordinaria da assembléa provincial legislativa desta provincia.

S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo leu um mui extenso eluminoso relatorio, no qual da' conta minuciosa e circumstanciada do estado da provincia sôb todos os aspectos da administração.

A'cerca da riqueza publica e particular, da nossa magnifica prosperidade, do desenvolvimento da agricultura, sôb todos os seus diversos ramos, do commercio interno e externo, e dos melhoramentos moraes e materiaes da provincia, S. Exc. se exprime do modo mais lisongeiro para nós.

Inicia muitas medidas de um alcance elevado, de cuja adopção deve provir grandes melhoramentos para Pernambuco.

Na exposição da nossa situação actual e na iniciação de novas idéas, que muito devem contribuir para a realisação do esplendido futuro a que somos destinados pela Providencia Divina, ha uma circumstancia digna de especial reparo, que extremamente deve lisongear a todos os Pernambucanos; he o enthusiasmo e o amor com que S. Exc. se exprime acerca desta provincia, que no seu conceito esta' acima de muitos estados da Europa e da America.

Quando não tivessemos innumeras provas da elevada intelligencia e distincta illustração do Exm. Sr. Teixeira de Macedo, o seu relatorio fôra sufficiente para nos convencer que elle he um dos mais illustres e distinctos estadistas da nação brasileira.

Filho deste seculo, e educado, por assim dizer, na escola dos grandes homens da Europa e da America do Norte, com os quaes viveu em relações particulares por mais de 20 annos, S. Exc. adquirio a sciencia dos principios praticos de governar povos.

Politica, finanças, instrucção publica e particular, colonisação, justiça civil e criminal, emfim todos os elementos que constituem a vida de um povo, nada disto escapou a acuminosa intelligencia de S. Exc. Fez um estudo escrupuloso acerca das nossas necessidades, elogiou o que ha de bom entre nós, criticou o que he mao, e propoz os remedios que julga conveniente para curar as enfermidades do nosso corpo social e politico.

O seu relatorio não he uma peça commum e rotineira, — he um livro eloquente e luminoso acerca da situação de Pernambuco, que deve ser de grande utilidade para todos os nacionaes, para estrangeiros, e para o governo geral. Como um testemunho de gratidão e reconhecimento publico, só temos um voto a tributar a S. Exc., — he desejar a permanencia da sua estada entre nós, como administrador desta provincia.

No *Diario* de 31 de janeiro haviamos publicado a quarta relação das pessoas insultadas, e dos insultos empregados pelo *Liberal Pernambucano* até 28 do mesmo mez. Hoje continuamos este hediondo inventario publicando a quinta relação, que se compõe de 40 nomes, afóra sempre o ministerio, o Exm. presidente da provincia, as pessoas insultadas por corporações, raças, cores, familias, repartições publicas, e partido politico a que pertençam. O numero das pessoas individualmente nomeadas e designadas nos insultos ja sóbe a 312, distribuidas da forma seguinte:

1.ª Relação—pessoas	insultadas.		82
2.ª Dita.	«	«	91
3.ª Dita.	«	«	57
4.ª Dita.	«	«	42
5.ª Dita.	«	«	40
Total.			312

Não foi aceita por aquella folha o desafio, que lhe fizemos para que a este inventario de maledicencia, a esta prova irrecusavel de immoralidade, e ruindade de sua causa, e de inaptidão para fazer o bem nos oppozesse ao menos um inventario igual dos artigos em que o *Liberal* tenha em todo este periodo (de 11 de setembro até agora) de questões serias, de objectos de utilidade geral, ou provincial, de instituições que promovam a moralidade, a instrucção, o bem estar das classes pobres, e desvalidas.

Relação das pessoas diariamente insultadas, e dos epithetos injuriosos para isso empregados pelo *Liberal Pernambucano*, depois da eleição de setembro.

Dia 29 de janeiro.—Foram insultadas por allusões diversas pessoas com os epithetos de traidores, judas, arrelequins, espadachins, pagodeiros, regulos ridiculos, perversos, bandidos. Continuaram os insultos a pessoa do Exm. presidente, áquem brindaram com os epithetos de furioso tyranno, da liberdade oppressor, dos crimes conservador, iniquo, insano, perverso, fallar fingido, deshumano, desabrido, o suprassummo na torpeza, horror da natureza. Foi lida com geral reprovação uma poesia em estylo grosseiro, e indecente, que se publicou neste dia.

Dia 30.—Foi insultada por seu proprio nome, uma pessoa, chamando-se-lhes por claras allusões, assassinos. Continuam os insultos ao Exm. presidente.

Dia 31.—Foram insultadas por allusões 4 pessoas, empregaram-se os epithetos de perfido, astuto, versivo, intrigante, delapidante, corrupto, fallaz, fraudulento, baixos sentimentos, infame, sergino espoleta bruto, transfuga, aventureiro, escravo aquilombado, infame cão traiçoeiro. Continuam em progresso os insultos ao Exm. presidente.

Dia 3 de fevereiro.—Redobraram os insultos a pessoa do Exm. presidente da provincia, a' quem mimosearam com os epithetos de indigno da confiança do monarcha, perfido, sanguinario, ingrato, indigno do cargo que occupa, galgou o ultimo degrao da perfidia, e da traição, rodeado de uma camarilha coberta de crimes, pagodista, novo Mephistopheles, homem que quer lançar a provincia nas vias do assassinato. Nesse dia foram insultados os membros do partido conservador com os epithetos de anarchistas incorregiveis, homens sem fé, sem lealdade, encarniçados inimigos do governo representativo, infames, fraudulentos, corruptores, para quem a desvergonha he lei, e a immoralidade he indole, etc., etc.

Dia 4.—Foram atrozmente calumniadas, 7 pessoas empregados publicos, e agentes policiaes, attribuindo-se factos criminosos, que não praticaram. Tambem foram insultadas 8 pessoas por allusões claras, e bem explicadas: os epithetos empregados foram homens que, se a moral fosse respeitada, e a lei cumprida, estariam uns em prisões, e outros condemnados, atheos, republicanos communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de Africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores expellidos de repartições publicas, apostatas, e assassinos, etc., etc. Repetiram-se os insultos do dia 3 a' pessoa do Exm. presidente.

Dia 5.—Foi insultada por seu proprio nome uma pessoa com os epithetos, aventureiro, traficante, contrabandista de Africanos, pirata, indigno, etc, etc. Choveram como sempre os insultos ao Exm. presidente.

Dia 6.—Foram atrozmente insultadas, calumniadas, e ridicularisadas por seus proprios nomes 5 pessoas com os epithetos de grande cão vendido ao poder, outro Cerbero, que se acha collocado a bocca do inferno politico para defender a morada dos condemnados, deputado sem importancia, e sem nenhuma opinião, *pobre* (ser pobre tambem he crime ou defeito?) energumeno, prevaricadores, que tem feito fortuna mysteriosamente, etc., etc. Nesse dia não escapou a sanha do *Liberal*, o Exm. presidente do Ceará, tratado por instrumento do partido da Botica. Igualmente foi insultado o nosso Exm. presidente, e com elles os escriptores, ou collaboradores deste jornal.

Dia 7.—Foi insultado um dos ministros da corôa por seu proprio nome, chamaram-no de carrasco de Pernambuco, traidor. Por allusões um dos antigos chefes da praia, a quem denominam de catavento, camaleão, vendido, mamador, etc., etc. Brilharam neste dia nos insultos ao Exm. presidente da provincia, e entre outros atiraram-lhe os seguintes: praticou actos de perfidia, e atrocidades frias, e calculadas, conducta traiçoeira, administrador perfido, e traiçoeiro, que não ousa tirar a sella que sobre o dorso lhe lançara o Sr. barão de Camaragibe, que viera a Pernambuco para puxar o carro Cavalcanti, e tinha medo que a ponta do azorrague lhe tocasse as espaduas, que sua conducta he mais torpe, mais infame, mais condemnavel do que a do vil assassino, que levou de rojo todos os sentimentos de brio, de honestidade, e de moralidade que esta' votado a execração publica.

Dia 9.—Foi insultado por seu proprio nome um deputado geral com os epithetos, de contrabandista de Africanos, desmoralisado, etc., etc., etc. Repetiram-se os insultos do dia antecedente a' pessoa do Exm. presidente da provincia.

Dia 10.—Foi insultada uma pessoa por seu proprio nome, com os epithetos de espoleta, instrumento, calabar. Continuam, sempre em augmento, os insultos ao Exm. presidente.

Dia 11.—Foi insultado por allusão um dos membros da redacção do *Diario*, com os epithetos de espoleta, cão, triste animal, misanthropo, perfido, fementido, energumeno, mendaz, manhoso. Foram insultados tambem por allusões os membros do partido conservador.

Dia 12.—Por allusões foi insultada uma pessoa com os epithetos de espoleta alugado, mamador, etc., etc., etc. Nesse dia foram tambem insultados os membros da redacção da *Regeneração* com epithetos de mochilas mendazes, que vivem lambendo as cubas serginas, reprobos perdidos, e detestaveis, bajuladores, etc., etc. Os insultos ao Exm. presidente continuam sempre em cada um numero.

Dia 13.—Ao mesmo tempo, que o *Liberal* em um artigo editorial dizia que dessa data em diante deixaria de occupar-se das personalidades, e trataria somente de questões profundas, era insultado, e ridicularisado um dos antigos chefes da praia com os epithetos de velho diabo, serpente, tinhoso, mamador. E o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, em um artigo em que se despedia da redacção das descomposturas do *Liberal*, insulta ao Exm. presidente com allusões injuriosas.

Dia 14.—Foram ridicularisados por allusões em uns versinhos dous antigos chefes da praia.

Dia 18.—Foram insultadas por allusões conhecidas 4 pessoas, sendo duas destas antigos chefes da praia, os epithetos foram, egoistas, dissidentes, intrigantes, tratantes, fingidos, traçoeiros, perfidos, interesseiros, homens que descorrem menos que brutos animaes, mãos homicidas, assassinos, flagellos da humanidade, protervos, instrumento oppressor. De mistura com estas pessoas soffreu tambem o Exm. presidente da provincia bons insultos como, fraudulento, amigo intimo de assassinos, malversasor, etc. etc.

Publicações a pedido.

Um ramo de cypreste sobre a campa da Exma. Sra. D. Maria Carmelina Gomes do Rego, mulher do Sr. tenente Manoel Dionizio Gomes do Rego.

« A' minha pelle, consumidas as carnes, se pegarão os meus ossos, e so me restam os labios ao redor de meus dentes. »
(*Job*. cap. 19, v. 20.)

Entre os vossos escolhidos
Minha alma depositai;
Para sempre apartai
Dos que forem excluidos.
(*Sequencia de missa de finados.*)

Um anno faz hoje! que uma quadra triste e medonha pesava sobre nós! e um horrivel caminhante, sahido das frias margens do Ganges, mysterioso como a morte, lento como a eternidade, implacavel como o destino, terrivel como a mão de Deos, por aqui atravessava, e no seu pavoroso trajecto, ia deixando a peste, o contagio, o pranto, a dôr, a agonia, a afflicção, a morte emfim. Um véo de luto cobria quasi a provincia, o ar estava infeccionado, os dias amanheciam assustadores, a brilhante luz do sol fazia mais visivel ainda a alteração dos semblantes desbotados e amarellados dos viventes por mil angustias do terror, nos quaes se viam debuxados a inquietação, a tristeza, o pranto, o pavor, e as lagrimas golejarem pelas saudosas perdas que soffriam de dia a dia. Todos tremiam, estes por si, aquelles por individuos que lhe erem charos; as noites silenciosas, mais medonhas se tornavam ainda ao afamado clarão das melancolicas fogueiras e lochas mortuarias, que retingiam de uma côr avermelhada as paredes das casas, fazendo assim um espectaculo aterrador, aos que temerosamente buscavam soccorros para os que soffriam. Só se ouviam os compassivos gemidos e ais dos agonizantes, que muitas vezes confundiam-se com o estrepitoso som do pregar dos funebres caixões e o lugubre rodar dos carros dos mortos. A implacavel morte, voando de casa em casa, pisava com igual pé o orgulhoso palacio do rico e a humilde cabana do pobre; nem as honras, as riquezas ou os prazeres, nem o viço valente da mocidade, nem a belleza e delicadeza do sexo ou a força do homem robusto, podia resistir a tão furibundo inimigo, a mortandade era tão rapida, tao multiplicada e temerosa, que os vivos com difficuldade enterravam os mortos, podemos dizer como o propheta Jeremias, no cap. 9. v. 21. A morte subio pelas nossas janellas, ella entrou nas nossas casas, perdeu nossas crianças e nossos mancebos. Ainda vemos os tristes vestigios desse passado de lagrimas e angustias no luto, nesse denso crepe que envolve a muitas familias. Agora que nos achamos livres de tantas afflicções, vamos desfolhar algumas petalas de rosas e saudades sobre a lousa da Exma. Sra. D. Maria Carmelina Gomes do Rego. A mulher he um lyrio celeste, que sopro da vida faz pender para o céo, com a morte acabam se todos os luxos e vaidades mundanas, os ricos adereços, as preciosas joias, os vestidos das mais lindas e custosas sedas, já não servem á pessoa morta, que se contenta unicamente com uma fria e solitaria campa! Oh morte, quão amargosa he a tua lembrança. Eccles. cap. 41, v. 1.

No dia 16 de julho de 1829, veio á luz do mundo Maria Carmelina Gomes do Rego, filha de pais illustres e de alguma abastança, nos primeiros dias de sua infancia perdeu seu pai, nesta idade em que as crianças pouco ou nada sabem avaliar as perdas que soffrem, por maiores que sejam. Perdendo seu pai, ficou sua educação confiada unicamente aos cuidados e diligencias de sua mãi, que tratou de dar-lhe uma educação decente e de accordo com os meios a seu alcance; chegando a idade juvenil, foi desposada por seu primo o Sr. Manoel Dionizio Gomes do Rego, a 17 de janeiro de 1842. Dos tres filhos que teve, a mais pequena, de nome Maria, que apenas contava 5 annos, e era os encantos de seus dias, por suas meiguices e belleza, foi acommettida do cholera, no dia 29 de fevereiro do anno proximo passado, a Sra. D. Maria Carmelina, não se retirou um instante do leito de dores de sua innocente filha, não cessou um momento de prodigalisar-lhe todos os cuidados e desvelos que o coração maternal costuma empregar a bem de seus filhos, vendo as horriveis convulsões e crueis agonias com que ella lutava e a sede devoradora que soffria, toda gelada de frio, sem a poder valer. Esta dolorosa scena, foi uma setta pungente, que se lhe cravou em seu terno e amargurado coração, foi um calix de venenoso fel, que ella sorveu de um trago; morrendo sua filha, ella tornou-se silenciosa, as lagrimas, seccaram-lhe, procurou em tudo conformar-se com a vontade de Deos, dizendo que os filhos eram prendas que Deos dava, e quando lhe aprazia, os tornava a tirar, porem, apezar desta resignação tranquilla que ella mostrava, via-se que interiormente ella soffria e muito, a dôr e o sentimento tinham sido penetrantes, não podiam apagar-se tão depressa.

No dia 1 de março proximo passado, pelas 5 horas da tarde, principiou a sentir a molestia, os recursos medicinaes foram impotentes, e não a poderam salvar, o mal tinha caminhado com a rapidez do raio!! No dia 2, as 6 horas da manhãa, já estava na mansão celeste. A Exma. Sra. D. Maria Carmelina era uma alma christãa, bemfazeja e cheia de caridade, uma filha obediente, uma mãi carinhosa, uma esposa digna de todo o merecimento por suas virtudes e honestidade. Tinha a estatua regular, a côr morena, os olhos grandes, pretos, meigos e de um vivo um pouco amortecido, os dentes alvos e iguaes, vestia-se com decencia e honestidade, era de um caracter docil, sizudo e afavel.

Deos a tenha em sua santa gloria. Amen.

Olinda, 2 de março de 1857.

AO EXM. SR. COMMENDADOR

JOAO' CAETANO DOS SANTOS.

SONETO.

N'um momento de arroubo o Omnipotente
Um genio em ti formou, chamou-te numen;
E lá do Empyreo o candido perfume
Aspiras cá na terra ardentemente.

No teu genio sem par, actor ingente,
Arde chamma do céo, divino lume;
Da Gloria já subiste ao alto cume,
Na scena és mais que Rei, mais que potente.

Se lá de Nictheroy na plaga amena,
E na velha gentil terra baianna,
Conquistaste um porvir, que já te acena;

E quem Pernambucano não se ufana
De ver o mais que Rei da patria scena
Na scena de Veneza Americana!...

Genio! Genio! inda mais! supremo esforço
Da mão de Deos no ardor de enthusiasmo.

Bem vindo ás plagas da Veneza Atlantica,
O' rei dos genios, ó immortal Caetano!
Bem vindo sejas, que o prazer nos trazes,
Mimo do Eterno, que te fez sob'rano.

Ao teu aceno se derramam flores,
Assomam astros de fulgente luz;
E ao palco escuro, por jazer no olvido,
Graças... mil graças teu olhar conduz.

Soltam-se vivas em signal de gloria,
Como bombardas no saudar de um rei,
E não são purpuras o que attrahe as turbas,
Mas he o genio, que arrebata a grei.

As purpuras passam muitas vezes rôtas
Por entre o povo, que a esquece imigo,
E o nome desse, que viveu n'um throno,
Vai sepultar-se no mortal jazigo.

Mas não o genio; sua vida he outra,
Outro destino sobre a terra o traz,
Se pobre um dia, n'outro dia he grande,
E aos thronos, e aos povos sobranceiro jaz.

Assim tu segues, e avassallas tudo
Com esse condão, que te offertara o céo;
A gloria, a fama, que do céo te acenam
São attributos para o nome teu.

Bem vindo ás plagas da Veneza Atlantica,
O' rei dos genios, o immortal Caetano!
Bem vindo sejas, que o prazer nos trazes,
Mimo do Eterno, que te fez sob'rano.

J. M. M. N.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnares. . .	2$000
« mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	508:114$751
Idem do dia 28.	28:312$757
	536:427$508

Descarregam hoje 2 de março.

Brigue inglez—Albion—diversos generos.
Palacho americano—Waredale—bacalhau.
Brigue inglez—Rosalie—idem.
Brigue inglez—Cordelia—idem.
Barca ingleza—Snowdon—idem.
Barca portugueza—Flor de S. Simão—vasos para flores
Barca portugueza—Bracharense—diversos generos.
Brigue brasileiro—Despique de Beiris—idem.

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO.

Rendimento total	536:427$508
Importação.	
Direitos de consumo.	527:[illegible]
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	1$500
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio	9$008
D[itos] de baldeação.	25$500
E[xpediente] de 5 por cento dos generos [estr]angeiros navegados por cabotagem . .	21$150
Di[tos] de 1½ por c. dos generos do paiz.	1:722$885
Dito de 1½ por c. dos generos livres.	252$614
Armazenagem das mercadorias. . . .	553$127
Dita da polvora	16$110
Premio de 1½ por cento dos assignados	6:510$063
Multas calculadas nos despachos. . .	214$085
Ditas diversas.	21$120
Interior.	
Sello fixo.	10$400
Feitio de titulos dos despachantes, dos caixeiros despachantes, etc.	2$400
Emolumentos de certidões.	21$120
	536:427$508
Nas seguintes especies.	
Dinheiro . . . . 204:413$525	
Assignados . . . 332:013$983	
Depositos.	
Em balanço no ultimo de janeiro . . . 38:824$549	
Entrados no corrente mez 1:316$998	
	40:141$547
Sahidos	2:201$018
Existentes.	37:940$529
Nas seguintes especies.	
Dinheiro. . . . . 309$398	
Letras. . . . . 37:631$131	
Contribuição de caridade.	
Rendimento neste mez	421$416

Alfandega de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1857.

O escrivão,
Faustino José dos Santos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	146:120$070
Idem do dia 28.	2:378$793
	148:[illegible]

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	10:954$697
Idem do dia 28.	178$537
	11:133$234

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE FEVEREIRO DE 1857.

Consulado de 7 por cento.	142:423$771	
		142:423$771
Ancoragem.	3:052$050	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	75$500	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	303$550	
Expediente da capatazia.	1:266$270	
Multas	2$000	
Sello fixo e proporcional. .	1:428$608	
Emolumentos de certidões.	15$169	
		6:075$098
		148:[illegible]
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	1:077$908	
Dito dito e outros generos da Parahiba.	570$575	
Dito do assucar e outros generos da dita.	208$344	
Dito dito das Alagôas. . .	9:276$407	
		11:133$234
		159:632$103
Depositos sahidos	697$073	
Ditos existentes	2:279$811	

Mesa do consulado de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1857.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1857.

Valparaizo, barca hamburgueza «Ileza», Amorim Irmãos, 500 saccos assucar branco.

Havre—Barca franceza «Comte Roger», Lasserre & Tisset-freres, 650 saccos assucar mascavado.

Stockolmo—Barca sueca «Elisabeth», Pinto & Irmãos, 150 libras de doce.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Seraphim», Amorim Irmãos, 30 pipas cachaça e espirito.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmãos, 82 cascos mel. Manoel Joaquim Ramos e Silva, 7 pipas dito.

Exportação.

Stockholm, barca sueca «Elizabeth», de 414 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,229 saccos e 35 barricas com 11,107 arrobas e 8 libras de assucar, 10,208 couros salgados, 11,500 pontas de boi.

Lisboa, barca «Empreza», de 240 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,152 saccos com 5,760 arrobas de assucar, 689 cascos mel, 628 couros salgados, 1 barril aguardente.

Acaracú pelo Ceará, hiate brasileiro «Sobralense», de [illegible]7 toneladas, conduzio o seguinte: — 628 volumes diversas mercadorias.

Liverpool por Maceió, brigue inglez «Runyme-

MUTILADO

den, de 302 toneladas, conduzio o seguinte : — 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate brasileiro «Beberibe», conduzio o seguinte : — 204 volumes generos estrangeiros, 1 barrica assucar refinado, 100 caixas charutos, 3 ditas rapé, 1 varanda de ferro.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	22:221$169
Idem do dia 28 . . .	4:682$382
	26:903$551

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1857.

Renda dos proprios nacionaes . . .	222$000
Fóros de terrenos de marinha . . .	15$416
Laudemios . . .	113$500
Siza dos bens de raiz . . .	4:520$259
Decima addicional das corporações de mão morta . . .	127$476
Direitos novos e velhos . . .	457$880
Ditos de chancellaria . . .	82$910
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional . . .	588$000
Dizima de chancellaria . . .	116$225
Matriculas da faculdade de direito .	5:580$800
Multas por infracções de regulamento	58$550
Sello do papel fixo . . .	2:628$260
Dito do dito proporcional . . .	4:037$299
Premio dos depositos publicos . . .	406$853
Emolumentos das repartições de fazenda . . .	110$160
Imposto sobre lojas, e casas de descontos . . .	6:598$090
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. . . .	400$000
Dito sobre barcos do interior . . .	14$400
Taxa de escravos . . .	222$000
Cobrança da divida activa . . .	728$742
Indemnisações . . .	334$584
	26:903$551

Recebedoria de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1857. *Serrano.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	80:139$502
Idem do dia 28 . . .	2:595$754
	82:735$254

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1857.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado . . .	52:181$600
Dito de 3 por cento do algodão . . .	1:878$317
Dito de 5 % de diversos generos . .	12:020$191
Dito de 1½ por cento do café . . .	14$938
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão . . .	286$560
Decima urbana . . .	6:473$115
Sello de herança e legados . . .	681$818
Meia siza dos escravos . . .	1:750$543
Escravos exportados . . .	600$000
Emolumentos de policia . . .	7$800
10 por cento de novos e velhos direitos . . .	262$905
Imposto de 4 por cento . . .	4:062$712
Dito de 3 por cento divida activa . .	59$220
1:200$ rs. de cada casa de vender bilhetes de loterias . . .	1:200$000
20 por cento do consumo d'aguardente . . .	635$800
Taxa de aulas particulares da instrucção publica . . .	10$200
Multas dos impostos . . .	157$674
Custas . . .	451$861
	82:735$254

Mesa do consulado provincial, 28 de fevereiro de 1857.—O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE, 28 DE FEVEREIRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 28 d. por 1$ sobre Londres, mas as ultimas transacções effectuaram-se a 27 3/4, bem que fossem de pouca monta.

Algodão - - - - Entraram 411 saccas, e as vendas variaram de 7$ a 7$300 por arroba ; e dizem se fizera uma venda a 7$350.

Assucar - - - - Os brancos não foram procurados para exportação, porém os armazenarios continuaram a comprar por altos preços. O mascavado Lisboa vendeu-se a 3$200 por arroba, o America de 2$980 a 3$050; e o Canal de 2$800 a 2880. O deposito deste he diminuto.

Couro - - - - Foram procurados e obtiveram de 310 a 312 1/2 rs. por libra dos seccos salgados.

Agua-ardente - - Sustentou o preço de 96$ a 98$ e foi procurada.

Azeite doce - - - O de Portugal obteve de 26$ a 27$ por galão.

Bacalhao - - - Tivemos no decurso da semana 7 carregamentos, dos quaes dous seguiram para os portos do sul, um està' em duvida se ficara', e quatro foram vendidos de 11$000 a 11$500 por barrica. O deposito sobe hoje a 19,000 barricas ; e as vendas a retalho regularam de 11$ a 13$ por barrica.

Carne secca - - - Retalhou-se de 5$ a 5$700 por arroba da do Rio Grande, e de 2$600 a 4$300 a do Rio da Prata ; ficando em ser 13,000 arrobas da primeira e 9$ da segunda.

Farinha de trigo - O deposito està' reduzido a 500 barricas de Trieste, a qual retalhou-se a 28$ por barrica.

Toucinho - - - Vendeu-se o de Lisboa de 10$500 a 11$ por arroba.

Desconto - - - - Continua de 8 a 9 por cento ao anno.

Fretes - - - - Dô assucar para o Canal a 37/6 e para Liverpool a 25 ; o do algodão para este ultimo porto a 1/2 d. por libra.

Tocaram no nosso porto 2 carregamentos de bacalhao, 2 navios que vieram receber ordens e 1 vapor.

Entraram : 5 navios com bacalhao, 1 em lastro, 6 de cabotagem e 3 com generos e fazendas européas.

Sahiram : 9 de cabotagem, 14 com carregamentos de generos do paiz para portos estrangeiros, 1 em lastro e 1 com sal.

Ficaram no porto 56 embarcações, a saber : 1 americana, 22 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 4 francezas, 16 inglezas, 5 portuguezas e 2 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 2 a 7 de março de 1857.

Assucar branco . . .	@	4$100
» mascavado . . .	»	2$900
» refinado . . .	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$200
» » » » 2.ª »	»	6$800
» » » » 3.ª »	»	6$400
» em caroço . . .	»	1$800
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente . . .	canada	$850
» de cachaça . . .	»	$520
» de canna . . .	»	$640
» distilada e do reino . .	»	$800
Genebra . . .	canada	$800
» . . .	botija	$240
Licor . . .	canada	$800
» . . .	garrafa	$240
Arroz pilado . . .	arroba	3$200
» em casca . . .	alqueire	1$920
Azeite de mamona . . .	canada	1$120
» » mendobim e de coco . . .	»	1$280
» » de peixe . . .	»	1$600
Aves — araras — . . .	uma	10$000
» — papagaios . . .	um	3$000
Periquitos . . .	»	1$000
Bolachas . . .	@	4$640
Biscoitos . . .	»	6$400
Cacau . . .	»	5$500
Cachimbos . . .	milheiro	4$000
Café bom . . .	arroba	4$800
» em grão— restolho	»	3$600
» com casca . . .	»	4$500
» moido . . .	»	10$000
Carne secca . . .	»	5$500
Cera de carnauba em pão . . .	»	10$000
» em velas . . .	»	12$000
Charutos bons . . .	cento	1$700
» ordinarios . . .	»	$800
» regalia e primor . . .	»	2$500
Cocos seccos . . .	cento	2$560
Couros de boi salgados . . .	℔	$312
» verdes . . .	»	$130
» seccos ou espixados . . .	»	$208
» de onça . . .	Um	15$000
» » cabra cortidos . . .	»	$360
» » carneiro . . .	»	$360
Doce de calda . . .	»	$240
» » goiaba . . .	»	$200
» secco . . .	»	$800
» jaléa . . .	»	$400
Espanadores grandes . . .	um	2$000
» pequenos . . .	»	1$000
Esteiras de preperi . . .	uma	$200
Estôpa nacional . . .	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta . . .	@	4$000
» » milho . . .	»	2$400
» » mandioca . . .	Alqueire	2$500
Feijão . . .	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom . . .	@	10$000
» ordinario . . .	»	6$000
» em folha bom . . .	»	12$000
» » ordinario . . .	»	8$000
» » restolho . . .	»	7$000
Gengibre . . .	»	2$000
Gomma . . .	alq.	3$000
Ipecacuanha . . .	@	32$000
Lenha de achas grandes . . .	cento	2$000
» » » pequenas . . .	»	$900
» » » tóros . . .	»	1$000

Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro . . .	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes . . .	»	14$000
Costadinho de dito . . .	»	9$000
Soalho de dito . . .	»	7$000
Forro de dito . . .	»	4$000
Costado de louro . . .	»	8$000
Costadinho de dito . . .	»	6$000
Soalho de dito . . .	»	5$000
Forro de dito . . .	»	2$500
» » cedro . . .	»	3$000
Tóros de tatajuba . . .	quintal	1$280
Varas de pereira . . .	duzia	1$600
» » aguilhadas . . .	»	1$920
» » quiris . . .	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
» » eixos » » » »		18$000
Mel . . .	canada	$240
Milho . . .	alqueire	1$600
Pedra de amolar . . .	uma	$640
» » filtrar . . .	»	6$000
» » rebolos . . .	»	$800
Piassava em molhos . . .	um	$200
Pontas de boi . . .	cento	4$200
Sabão . . .	℔	$120
Salsa parrilha . . .	@	16$000
Sebo em rama . . .	@	6$000
Sola ou vaqueta . . .	meio	3$600
Tapioca . . .	»	3$200
Unhas de boi . . .	cento	$300
Vinagre . . .	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Felix Lourenço de Cerqueira, tendo entrado hontem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu'—Brigue brasileiro «Feliz Destino», capitão Joaquim Soares Estanislao, em lastro. Passageiros, Manoel Gomes da Silva, João Manoel da Costa Lima, Francisco Alberto de Miranda.

Canal pela Parahiba—Escuna ingleza «Alexandre», capitão John Nicholas, em lastro.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Runymede», capitão Samuel Prowse, carga assucar. Passageiro, Paulo Joaquim Felix.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o hiate brasileiro Camões, com destino a cidade da Parahiba, fecha-se hoje (2) do corrente as 9 horas da manhãa.

Firmino Antonio de Souza, commendador da ordem de Christo, desembargador presidente do tribunal do commercio de Pernambuco por S. M. o Imperador a quem Déos guarde etc.

Faço saber que pelo mesmo tribunal nos termos dos arts. 24, 25 e 26 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850 foram approvados os usos commerciaes que abaixo se seguem, assignados pelo deputado secretario, e que se devem observar e cumprir em todos os casos mandados guardar pelo codigo commercial.

Collecção dos usos commerciaes da praça de Pernambuco, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal em sessão de 19 de janeiro de 1857, de conformidade com o art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Commissões.

1. De venda de generos estrangeiros conforme os portos 3 a 5 por cento.
2. De dito de dito do paiz 3 por cento.
3. De compra de dito de dito 3 por cento.
4. De saques por compra de generos 1 por cento.
5. De compra e remessa de letras de cambio 1 por cento.
6. De negociação de ditas 1 por cento.
7. De garantia de ditas 1 por cento.
8. De cobrança de letras vencidas 3 por cento.
9. De dita de ditas a vencer 1 por cento.
10. De frete de generos estrangeiros importados 5 por cento.
11. De navios de cabotagem inclusive a agencia de frete conforme a lotação 25$ a 100$ rs.
12. De navios portuguezes conforme a lotação 150$ a 300$ rs.
13. De ditos de outros paizes sobre o frete 5 por cento.
14. De ditos ditos, ditos sobre o frete agenciado 5 por cento.
15. De adiantamento para o costeio 5 por cento.
16. De dito para despezas 5 por cento.
17. De effectuação de seguros sobre o valor segurado 1½ por cento.
18. De liquidações amigaveis 3 por cento.
19. De dito judiciaes 5 por cento.
20. De generos descarregados e carregados por navios arribados com avaria, sendo o seu valor feito por peritos commerciaes, ou em hasta publica se a houver 2 1½ por cento.

Delcredere.

21. De venda de generos de estiva 2 1½ por cento.
22. De fazendas francezas e allemãas 4 por cento.
23. De fazendas inglezas 2 1½ por cento.
24. De miudezas 5 por cento.
25. De letras descontadas 1 por cento.

Armazenagens, embarques e desembarques de generos.

26. A armazenagem de generos estrangeiros no armazem do commissario 1 por cento.
27. Dita nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas ou por ajuste previo pago por trimestre pelo vendedor.
28. Dita do assucar e algodão, he paga pelo comprador ou exportador, segundo tambem as tabellas ou ajuste.
29. Dita de outros generos do paiz, he paga pelo vendedor.
30. O embarque de generos para bordo de quaesquer navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes, he pago pelos carregadores.
31. Dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros he pago pelos navios.
32. A conducção de generos de terra para bordo de quaesquer navios ou vice versa, he por conta dos navios.

Fretes.

33. Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto são pagos no da descarga pelo recebedor.
34. Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do sul.
35. Para o calculo dos fretes a tonelada dos differentes artigos he a seguinte :
36. Assucar em saccos 70 arrobas.
37. Couros salgados 56 ditos.
38. Couros verdes 70 ditos.
39. Algodão 28 ditas.
40. As pipas calculam-se por 5 barricas para o sul.

Vendas.

41. Os prazos para as vendas dos generos de estiva regulam 6 mezes, e para a das fazendas seccas 8 mezes, sendo realisados por meio de letras.
42. A venda dos generos de exportação he feita a dinheiro.

Cambios.

43. As letras de cambio são saccadas a 60 ou 90 dias de vista.
44. Sobre Londres da-se 1$ por variavel quantidade de dinheiros esterlinos.
45. Sobre Paris da-se um franco por variave quantidade de dinheiros réis.
46. Sobre Portugal da-se 100$ fortes por variavel quantidade de dinheiros fracos.
47. Sobre Hamburgo da-se um marco por variavel quantidade de dinheiros fracos.

Usos diversos.

48. Os sellos das letras são pagos pelos sacadores, exceptuam-se os das de dinheiros a premio, desconto ou dado em pagamento de letras de cambio, que são pagos pelos aceitantes.
49. Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.
50. As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccos de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.
51. Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.
52. A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se a dos couros que he paga pelo comprador.
53. As taras de quaesquer volumes são verificadas a vontade do comprador ; as do azeite são de 18 a 20 por cento, regulando os cascos de 25 galões para cima, sendo o galão calculado em 7 1½ libras ; as dos barris de manteiga franceza, 24 libras por cada um inteiro, e as dos barris de manteiga ingleza 24 libras por barril inteiro.
54. Os abatos são de um por cento de abatimento nas vendas de vinho e vinagre, e se ha falta, he ella regulada entre os contratantes.
55. Para quebra da-se duas libras por cada sacco na venda do assucar para os armazens.
56. A farinha vendida a bordo he medida com rasoura, a medida em terra he com cogulo.

Tribunal do commercio de Pernambuco 19 de janeiro de 1857. — *João Ignacio de Medeiros Rego,* secretario interino, o subscrevi.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para as obras militares.

Taboas de louro de assoalho, duzias 3, pregos francezes, libras 10, tijolos de ladrilho, compridos, milheiros 6, cal preta, alqueires 100.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 4 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de fevereiro de 1857. -- Antonio Gomes Leal, coronel presidente interino.--Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco manda fazer publico, que não tendo podido ter effeito a praça annunciada para hoje, por edital de 21 do corrente, fica esta transferida para o dia 4 de março proximo futuro, e nesse dia a uma hora da tarde se receberão perante a mesma thesouraria os lanços das pessoas que quizerem preferir no aforamento do terreno do Forte do Mattos, de que trata aquelle edital, o que será concedido a quem maior quantia offerecer, como donativo a fazenda nacional.--Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 25 de fevereiro de 1857.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendido, por ser encontrado abandonado pelo condutor, dous cavallos com cargas, sendo um de dous fardos contendo fazendas, e outra de duas caixas contendo ferragens, e mais dous saccos, um contendo uma porção de milho e outro alguma roupa suja, e um cinto com a quantia de vinte e quatro mil e oitenta réis : quem se julgar com direito aos ditos objectos compareça nesta subdelegacia, que provando lhe serão entregues.--Subdelegacia dos Afogados 26 de fevereiro de 1857.--Francisco Carneiro Junior.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar, findam-se no dia 9 de março vindouro, e todos os que deixarem de pagar seus debitos, findo este prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre os seus debitos.--Mesa do consulado provincial 27 de fevereiro de 1857.--O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE santa Isabel

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO.

Quarta recita d'assignatura.

Representar-se-ha o drama em 5 actos e um quadro intitulado

MARIANNA A VIVANDEIRA.

João Caetano executará o papel de Bernardo, por elle creado.

Rematará o espectaculo a jocosa comedia em um acto

O MORTO EMBARGADO.

O resto dos bilhetes de platêa e quarta ordem acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir até o fim da presente semana : para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Vende-se

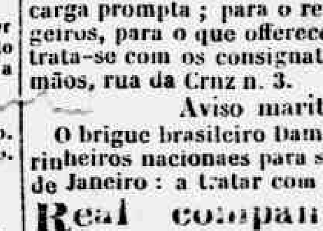
O muito veleiro e bem construido patacho brasileiro « Constança, » ancorado no quadro da carga, e prompto a ser examinado por qualquer pretendente. Trata-se com Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta ; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Aviso maritimo.

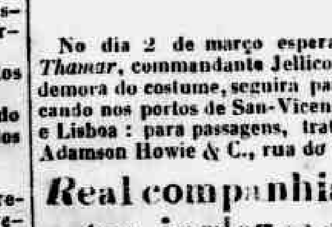
O brigue brasileiro Damão, precisa de marinheiros nacionaes para sua viagem ao Rio de Janeiro : a tratar com o capitão a bordo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Jellicoe, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de março espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para o sul : para passagens, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

sahe no dia 5 de março, o bem conhecido brigue «Sagitario», ainda recebe alguma carga e passageiros : trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão José Manoel Finza, a bordo.

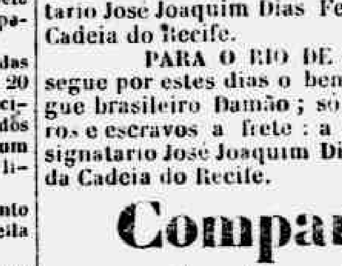
PARA O RIO DE JANEIRO

vai seguir com toda brevidade o brigue brasileiro Elvira ; ja tem grande parte do carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos. trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue por estes dias o bem conhecido brigue brasileiro Damão ; só recebe passageiros e escravos a frete : a tratar com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Companhia transatlantica de vapores sardos.



O superior vapor GENOVA, espera-se aqui de 9 a 10 do corrente, e depois da demora necessaria para receber carga, passageiros e malas, segue para Genova, com as escalas de San-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha, recebe carga com o frete dos navios de vela, com mais 15 por cento, estando prompto a embarcar : trata-se no escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Lisboa.

Pretende seguir até o dia 12 do corrente, por ter o seu carregamento prompto, a barca portugueza Flor de S. Simão ; para passageiros, trata-se com Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou com o capitão na praça.

Ao Pará.

Segue até o fim da presente semana, o brigue escuna GRACIOSA, capitão João José de Souza, pode receber alguma carga miuda : a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Transferencia.

Foi transferido para hoje 2 de março, ao meio dia em ponto, o leilão do patacho brasileiro CONSTANÇA, e os sobresallentes constantes da relação que está patente : na porta da Associação Commercial.

Leilões.

Leilão de peixes salgados.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 50 barris com peixe xerne salgado, desembarcados ha pouco, vindos da Ilha de S. Miguel : terça-feira, 3 de março, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão de queijos flamengos, os mais frescaes que tem vindo ao mercado

Segunda-feira, 2 de março de 1857, o agente Pestana fará leilão, para fechar contas, e por conta de quem pertencer, de 30 caixas com queijos flamengos, desembarcados na semana presente da bordo do vapor inglez Norman, as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

O Illm. Sr. consul de França nesta cidade, em consequencia da retirada de sua familia para fóra do imperio, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de campo de sua morada, consistindo em sofás, lindos consolos, mesas, cadeiras modernas de sala, mesa elastica de jantar, aparadores, leitos de ferro, lavatorios, espelhos, toucadores, lampeões, lanternas, aparelhos de porcelana para mesa, almoço e café, crystaes, uma linda alcatifa de lãa para sala, e esteiras, um esplendido e muito asseiado carro de quatro rodas sem nenhum uso, um rico piano, e numerosos outros artigos indispensaveis a uma casa : sexta-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no sitio e casa grande que foi do cirurgião Manoel Bernardino, na estrada de João de Barros.

-- O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineria de todas as qualidades, uma grande quantidade de calungas, vasos, enfeites e mais objectos de finissima porcelana, de gostos modernissimos, ainda aqui não vistos, e outros muitos artigos que fora enfadonho enumera-los, os quaes se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão, assim como diversos escravos de ambos os sexos, moços, com habilidades e sem ellas : quinta feira, 5 do corrente as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$000.

Hoje deve chegar o vapor do sul, trazendo as listas da primeira loteria para a obra e patrimonio do Recolhimento de Santa Thereza ; ainda ha um resto de meios bilhetes, cujos numeros são de palpite : a' elles na praça da Independencia loja n. 55, antes que se acabem.

José Euzebio Alves da Silva.

Aviso importante.

O proprietario do deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, convida aos seus freguezes que tenham debitos no mesmo deposito, de irem salda-los no prazo de quinze dias, e quando o não façam, serão chamados pelos seus nomes por extenso nesta folha, até satisfazerem seus devidos pagamentos.

Loteria da provincia.

Quarta-feira 4 de março he a extração, pelas 10 horas da manhãa.

P. J. Layme.

AGRADECIMENTO.

O Dr. Ignacio Nery da Fonseca agradece cordealmente a todos seus amigos, parentes e mais pessoas que o quizeram honrar, comparecendo no convento do Carmo, por occasião de se suffragar a alma de sua prezada irmãa, no setimo dia de seu fallecimento.

— Precisa-se de uma ama para um homem de idade, que cozinhe, engomme e tome conta da casa : na esquina da rua da Moeda, loja do Sr. Porto, se dirá quem he.

— O convite feito pelo Diario de Pernambuco de sabbado, 28 de fevereiro, aos irmãos do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, em nome da mesa respectiva, para assistirem ao officio que se ia celebrar por alma do fallecido irmão Rego, não foi escripto por Herculano Deodato dos Santos, que delle só teve conhecimento quando o lêo no mencionado Diario.

--- O Sr Cassiano Monteiro da França deixou de ser caixeiro de madame Theard desde o dia 25 de fevereiro de 1857

— Antonio Gomes de Araujo faz ver ás pessoas que tem penhores em seu poder, que os venha tirar no prazo de 8 dias, quando não serão vendidos para seu pagamento.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender na rua : na rua do Padre Floriano n. 34.

--- Perdeu-se na noite de 27, indo-se da rua da Cruz para a matriz de S. José, nas Cinco Pontas, uma pulceira esmaltada de azul claro : quem a achar, querendo-a entregar, dirija-se a rua da Cruz, em casa do Dr. Cosme de Sa Pereira, primeiro andar, que ahi será bem recompensado.

— A pessoa que annunciou querer comprar um rele com um terçado, dirija-se a rua larga do Rosario n. 32.

--- O medico Antonio Gomes Tavares vai a Europa com sua familia.

--- Precisa-se de uma ama para casa de uma familia que se compõe de duas pessoas : na rua do Nogueira n. 28

--- Manoel do Nascimento Rabello faz publico, que perdeu um quarto do bilhete n. 2150 da loteria que corre quarta-feira, o qual não póde ser pago se não ao annunciante.

— Fazem-se enfeites de cabeça para senhora, e tambem se vende, tudo da ultima moda, e por preço commodo : na rua dos Martyrios n. 12.

--- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a loja do sobrado amarello da rua Augusta.

--- Compra-se um engenho de fazer assucar, sendo bom de terreno, cuja localidade não seja muito longe do embarque ou mercado, que não seja sujeito a complicações, etc. : quem o tiver annuncie. Prefere-se sendo d'agua dito engenho.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras de mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a . . .	1$000
Frascos de tintura de meia onça . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina . . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry . . .	10$000
Tratamento do cholera morbus . . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . .	6$000

--- Desappareceu do poder do abaixo assignado um seu escravo de nome Ricardo, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, apressado no andar, de nação Angola, côr um pouco avermelhada, tem signaes de ter sido ja castigado, ladino, porém um pouco atrapalhado no fallar : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem, de o prender, que o abaixo assignado muito agradecerá e pagará generosamente todas as despezas, e poderão leva-lo ao engenho Novo do Goitá, na freguezia da Luz, ou na rua Nova n. 55.--Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior.

— Solicita-se passaporte, folha corrida com a possivel presteza e por modico preço . na botica grande da rua do Collegio n. 6, ahi achará pessoa competentemente habilitada.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Tavares Cordeiro desde o dia 27 de fevereiro proximo passado, e approveita por este meio a occasião para lhe poder agradecer o bom tratamento que do mesmo senhor recebeu durante o tempo que em sua casa esteve. Recife 2 de março de 1857.—José Dias Brandão.

— M. A. Caju' & Companhia vendem a 1$500 lindos córtes de casemira de algodão, casacas de panno fino fóra da moda a 20$ e a 15$000, de cores com gola de velludo, dita de merinó 10$000, e dita preta : todas estas obras são de boas fazendas : na rua Nova n. 18.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de idade de 10 annos, de nome Sebastião, côr trigueira, cabellos carapinhos e avermelhados, mãos e pés bastantes grandes e grossos, feições regulares e robusto ; levou camisa e calça de algodão listrado de azul, consta que sahio pela estrada do norte n'um comboy de assucar, e por isso suppõe-se estar em algum engenho : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que será generosamente recompensado.

— Na praça da Boa-Vista, taberna n. 4, precisa-se de um caixeiro para a mesma.

— Na Soledade, defronte do palacio, precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro. Na mesma se vende um moleque pequeno de 8 para 9 annos.

--- Vendem-se na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, casacas de panno fino preto, paletós de gorgurão de côr, ditos pretos, ditos de seda clara, ditos de brim branco e de côr, por baratos preços.

--- Vendem-se camisas para homem, a duzia 14$000, e para meninos tambem por baixo preço : na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

A cinco patacas o covado de sarja hespanhola, larga, nobreza de differentes larguras, qualidades e preço, saias para senhoras a dous mil reis, córtes de vestidos brancos com dous e tres babados a dous mil reis cada um, córtes de cassa chita com 7 varas a quatro patacas, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, chitas escuras a meia pataca, e de cores a seis vintens, e todas as mais fazendas, por preços menores do que em outra loja.

--- Vende-se uma preta moça, de nação, boa quitandeira : no aterro da Boa-Vista, taberna n. 42.

A 80 RS. CADA UM LENÇO

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lencinhos de cassa para meninas e meninos, pelo diminuto preço de 80 rs. cada um.

-- Vende-se um moleque peça, muito lindo, de 9 annos de idade, proprio para uma casa que o queira formar á sua mão : na rua dos Martyrios n. 14.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

A dous tustões o covado de riscado francez, que não desbota, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões, lenços de retroz pretos e de cores, matisados, a dez tustões, cambraias para cortinados a tres mil rs. a peça, manguitos de cambraia a dez tustões, camisinhas de cambraia, bordadas, para senhora a dous mil rs ; de tudo dá-se amostra, levando penhor que equivalha o valor do que se quer ver.

Por 25$000 mensaes.

Ainda se tomam algumas encommendas para almoços e jantares, sendo os almoços de café ou chá, e os jantares constarão de seis pratos diversos : para informações dirijam-se a rua Imperial n. 29.

-- Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a travessa do Monteiro, loja do sobrado amarello, que achará com quem tratar.

-- Um moço que está arrumado, mas por circumstancias deseja-se arrumar de caixeiro de um armazem, e dá conhecimento de sua conducta : para informar-se na rua do Vigario, deposito de assucar, com o Sr. Beiris, ou annuncie.

—O general Seara precisa de um perfeito cozinheiro : no aterro da Boa-Vista n. 58.

-- Precisa-se alugar um bom cosinheiro para o estabelecimento dos engenheiros nos Afogados : dirija-se ao lugar acima.

--- John Lamb, subdito inglez, segue no vapor Thamar para inglaterra.

--- Quem apprehender o escravo de nome Leocadio, bem preto de côr, idade de 18 a 20 annos, nariz chato e ventas arregaçadas, com signaes de surra, queira levar a José Affonso Ferreira, no consulado, ou a Francisco Correia de Barros, no engenho Santa Rita, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia : na rua da Aurora n. 30.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que não pague o que sahir nos 7 bilhetes inteiros da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, os quaes foram roubados ao abaixo assignado, sendo dos numeros seguintes : 1284, 3151, 3150, 2997, 1597, 680 e 380.---Antonio da Silva Guimarães.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO

deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

PRODUCÇÕES LITTERARIAS DO Dr. Mello Moraes do Rio de Janeiro.

Physiologia das paixões, 3 volumes	10$000
Educador da mocidade brasileira, 1 volume . . .	2$000
Ensaios corographicos, 1 volume . .	2$000
Memorias diarias da guerra do Brasil, 1 volume . . .	4$000

Tambem se recebem as assignaturas para a sua ultima producção litteraria -Os Portuguezes perante o mundo -2 volumes 6$000 rs., avulso 10$000.

DOCE SECCO DE CAJU'.

Na rua do Queimado, loja n. 2, vende-se doce secco de caju', o mais bem feito que he possivel, em bocetinhas proprias para presente, e de calda de todas as qualidades.

— Da-se 600$ a premio sob hypotheca de predios ou penhor de prata ou ouro : quem pretender annuncie.

--- O abaixo assignado vende o engenho Boa-Sorte, de moer com agua, com terras muito productivas, proporções para safrejar tres mil pães de assucar e extenção para levantar-se outro tambem d'agua, não se exige dinheiro a vista, concede-se seis annos para dentro delles o comprador fazer o pagamento com as quantias que mais lhe convier, ficando sujeito a pagar os juros de um por cento do mez de maio de 1858 em diante, de qualquer quantia que ficar restando o comprador, devendo o engenho comprado hypothecar-se para seus pagamentos.

Francisco Elias do Rego Dantas.

-- Perdeu-se do viveiro da Passagem da Magdalena até a rua do Cabuba, uma caixa com um alfinete, e uma rozeta esmaltada de verde com rubins, quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 10, que será gratificado.

Sobrado de dous andares

Vende-se o sobrado da rua do Rangel n. 60, de dous andares, em chãos proprios : a tratar na rua do Collegio n. 5.

--- Gurgel Irmãos mudaram seu escriptorio para o primeiro andar n. 11 da rua da Cadeia do Recife.

-- Roga-se ao Sr. que por engano levou um chapeo trocado, o qual tem o nome do Jono, na occasião do baile que teve lugar na rua do Caldeireiro, procure no arsenal de guerra para se distrocar.

Liquidação.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

Tem a honra de prevenir as pessoas que desejam comprar uma loja com fazendas ou sem ellas, para se apresentar a elle para ter informações, e para tratar a este respeito.

Pommateau

previne as pessoas que mandaram alguns objectos para serem concertados por elle, para os mandar buscar daqui até o dia 15 de março, do contrario serão vendidos para o pagamento dos concertos ; approveita mais desta occasião para pedir as pessoas que lhe devem, para ter a bondade de lhe vir pagar os seus debitos.

--- Pommateau e sua senhora retiram-se para a França.

--- Quem annunciou comprar as obras : diccionario francez, Virgilio, Horacio, Cicero, Tito Livio, procure na rua do Rangel n. 21 ; os quaes são usados.

RUA NOVA N 34.

Madama Rosa Hardy recebeu de novo um rico sortimento de chapeos de sedas para senhora, na mesma casa vendem-se para acabar, chapeos de crepe de cores para senhora a 6$, enfeites de cabeça de senhora, e muitas outras fazendas.

-- Precisa-se de um ou dous canoeiros captivos para conduzir tijolos da travessa dos Remedios, para as quatro freguezias desta cidade, pagando-se-lhes 25$ mensaes para cada um, e a comida necessaria ; tambem se contratam canoeiros livres por cada uma viagem : a tratar na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

— O abaixo assignado participa que o Sr. Dativo José da Silveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

J. Falque.

— Precisa-se de um administrador para tomar conta de um engenho na provincia de Alagoas ; a tratar na rua do Crespo, deposito de sabão e velas.

Directoria das obras militares.

No quartel do Hospicio, e no muro que o divide com a Faculdade de Direito, se precisam de alguns reparos : quem delles se quizer encarregar por impleitada, achará na directoria o respectivo orçamento.

— O Sr. Manoel Fernandes Vianna tem carta na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Flores de gomma.

Primorosamente feitas e as mais semelhantes possiveis as naturaes, e preço commodo : na rua de S. Gonçalo n. 10. Na mesma casa se doura mui bem letreiros em fitas, etc., e tambem por preços muito baixos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo alem dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço 320

DITA SIMPLES, contendo alem dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço 240

DITA DE PORTA, a qual alem dos mezes tem explicações das indulgencias excommunhões, etc., preço . . . 160

DITA D ALMANAK, a qual alem dos mezes contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma.

Ricas mantas de blond pretas e brancas.	
Lós de linho grandes e pequenos.	
Grosdenaple preto de ramagem, covado.	2$600
Dito dito liso muito encorpado, covado .	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola, covado.	2$200
Setim preto macio para vestido, covado. .	3$400
Panno preto fino prova de limão, covado de 3$000 a . . .	7$000
Casemira preta setim elastica, corte. . .	8$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cor	11$000
Cortes de ditos de gorgurão de seda miudinho . . .	$
Lenços de setim pretos e de gorgurão para gravata . . .	$
Gravatinhas de setim preto de uma volta e de duas . . .	$
Chales de merinó bordados a velludo . . .	18$000
Ditos de dito bordados a seda . . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito com barra matizada . . .	5$000
Ditos de dito com franja de lãa . . .	4$600
Ditos de lãa adamascados . . .	3$000
Ricos cortes de lãa de ramagem matisada com 15 covados . . .	5$500
Grosdenaple de cores para vestidos, covado	2$400
Mauritania de seda com vara de largura, covado . . .	1$600
Chaly de seda com flores matisadas, covado	1$000
Ursulina de seda com listras matizadas, covado . . .	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	1$000
Frondelina de seda de quadros, covado . .	900
Duqueza de seda de ramagem, covado . .	800
Ricas lãas para vestidos de senhora, covado.	720
Mussulina de cores mui lindas, covado . .	320
Chitas francezas finas . . .	280
Cassas francezas de cores fixas, vara . . .	400
Palitós de alpaca preta fina e de cor . . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de cor . . .	5$500

Em frente do becco da Congregação passada a botica a segunda loja de fazendas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Deposito de assucar perola da refinação do Monteiro.

No largo do Paraizo n. 28, se acha sempre o excellente e puro assucar denominado perola, cujo uso se torna recommendado com preferencia ao chamado refinado, por quanto de sua pureza resulta o beneficio dos pulmões a quem quer que os tiver affectado, e prolongando a boa conservação daquelles que estiver isento de qualquer incommodo. Sem medo de errar affirmo que os medicos mais habeis desta provincia recommendam o uso desse maravilhoso assucar, porque alem de saudavel, a sua côr bella excede a do jaspe, fazendo banir a repugnancia com que muitas vezes, por falta de recurso, adoçavamos uma chavina de cha com esse outro assucar, que além de impuro, quasi sempre tem um cheiro que não he o proprio do assucar, e depois, preço por preço, deve ser preferido o perola. Tambem se encontra neste estabelecimento café chumbado do Rio de Janeiro, do Principe, de Macao, e da colonia de Martiny, tanto em caroço como moido, sendo o de caroço a 200 rs. a libra, e o moido a 320, bolachinhas da fortuna a 500 rs. a libra, ditas de araruta, biscoitos alliados, e outros muitos a 400 rs., charutos finos, phosphoros para sala por não conter enxofar, cha dos Indios, agua de flores de larangeiras, e nos domingos e dias santos havera sempre pudim de leite de vacca a 480 a libra, apezar dos ovos estarem a tres por meia pataca : o sortimento sera de uma e de duas libras, fazendo-se maiores, havendo encommendas na vespera dos indicados dias. Tambem se preparam compoteiras com baba de moça, sendo feita com leite de vacca, ou de coco, conforme a vontade do comprador ; assim como tambem se recebem encommendas do saboroso doce de ambrozina. De domingo em diante todos os dias, havera a venda o pão de provença da padaria franceza, por ser na verdade o melhor que ha no mercado ; assim como tambem tera pão redondo do mesmo fabricante

-- A pessoa que annunciou no Diario de hontem, 27 do corrente, querer 600$ rs. a juros, dando por segurança uma mulata, dirija-se a rua Direita n. 26, para tratar.

BOTICA HOMEOPATHICA.

N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,

Dirigida PELO DOUTOR

PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas ; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Arados de ferro

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

ILEGÍVEL MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.

Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijólo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Substituição do

arcano a potassa

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se aua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,

loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, continua a dar comida para fóra com todo o asseio, e por preço muito em conta.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.

O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 13 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de França, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Aos amantes do bom gosto.

São chegadas á loja de chapéos de sol do aterro da Boa-Vista n. 22, as muito afamadas e saborosas tamburas, em bocetinhas, proprias para fazer-se presentes, chegadas ultimamente da Turquia; cheguem, freguezes, que se vende barato.

--- O abaixo assignado perdeu de Maricota até Mussupe, uma nota de 200$000, sete de 50$000 e tres de 20$000, envoltas em um recibo de 350$000, entregues ao Sr. Malveira em 12 do corrente. O abaixo assignado tem certeza de que fôra achado esse dinheiro, e quem o achou, querendo restituir, póde-o fazer ao abaixo assignado, ou a qualquer dos Srs. coronel Moraes, tenente-coronel Arruda Camara, major Manoel Julião; e no Recife aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira, Joaquim da Silva Castro, Antonio Jorge Guerra, F. G. Pedrosa, que recebera 100$000. Agua-azul 17 de fevereiro de 1857.

Antonio Luiz Pereira Palma.

Jacú.

Do sitio do Tasso, da Cruz das Almas da Ponte de Uchoa, desappareceu ha dias um Jacú (passaro do Para) todo preto, com a barriga parda, bico encarnado com a ponta preta, com uma poupa na cabeça: quem o achou ou delle der noticia ao mesmo Tasso, sera gratificado, pagando-se-lhe o valor do mesmo passaro.

--- Precisa-se de uma ama ou mesmo um moleque que cozinhe bem: na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras: na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

-- Precisa-se de um homem ou mulher que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabuga, loja de cera,

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da terceira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 4 de março do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 21 de fevereiro de 1857.

José Januario Alves da Maia.
Escrivão das loterias.

Companhia

DE

SEGUROS MARITIMOS.

SEGURIDADE.

AGENCIA FILIAL,

registrada no tribunal do commercio desta provincia.

Effectua-se qualquer seguro sobre navios ou carga, a condições mui favoraveis: as propostas aceitam-se em casa dos agentes Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, onde se póde tambem saber as conveniencias, que a companhia offerece aos segurados. Para facilitar os seguros pequenos, acaba a direcção de dar ordem para que as apolices se paguem por 500 reis cada uma.

— Precisa-se para casa de pouca familia, de uma ama para todo o serviço: na rua Bella n. 20.

— Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba cozinhar, para casa de familia, podendo esta vir as 6 horas da manhãa e voltar as 5 da tarde: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Tendo de partir para Europa o socio gerente da casa commercial de Adamson Howie & Companhia, Guilherme Reid, declara que em sua ausencia deixa como seu procurador o Sr. Thomaz Blakeley, competentemente autorisado para proseguir no gyro commercial da referida casa.

Deposito

de joias e obras de ouro de H. A. Boettger & Companhia, de Hamburgo, aterro da Boa-Vista n. 11, onde se acha um rico sortimento de todos os generos destes artigos, que se vendem por preço mais commodo do que em nenhuma parte, por serem de propria fabrica, em grosso e em retalho; tambem fazem-se aqui concertos destes artigos e gravam-se sinetes e sellos.

Feitor.

No engenho de Santa Rosa, freguezia da Luz, precisa-se de um bom feitor para o campo, o de um bom carreiro forro, e se for escravo, compra-se.

ESPECIFI CO PARA DOR DE DENTES.

José Anacleto da Silva, dentista e sangrador, vende, em sua casa, na rua da Camboa do Carmo n. 20, o muito acreditado Paraguay-Roux odontalgico, elixir pierjogoidiano odontalgico, elixir estaphilino odontalgico, especificos infalliveis para aplacar e destruir as dores de dentes pela caria a 1$ e 2$000 o frasquinho, com um folheto que indica o melhor methodo de se applicar, assim como pós dentifrice e tonico para conservar e limpar perfeitamente os dentes, sem alterar o marmore polido, fortalece as gengivas e as cora de um bello rosado, previne o mao progresso e dores de dentes, e deixa a bocca uma frescura e halito mui agradavel, tambem cura as dores de dentes a qualquer pessoa que for a sua casa, a qualquer hora, nos seis dias da semana, ou tira-os tambem, sendo preciso, nos domingos, na rua da Esperança, no sitio da Floresta, ao sair para a estrada do Manguinho.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª para obra e reparo do patrimonio do recolhimento de Santa Thereza; as listas esperamos pelo vapor inglez CELT, que devia partir depois da corrida dessa loteria. O pagamento dos premios se fara' na mesma loja acima, de conformidade aos nossos annuncios.

—Precisa-se de serventes para a limpeza das ruas, dando-se o jornal de 1$: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— A professora da Boa-Vista precisa de uma escrava que engomme, cozinhe e saia a rua: quem a tiver e quizer alugar annuncie sua morada, ou mande-a a rua da Mangueira n. 7, para tratar.

-- Quem quizer dar a quantia de 600$ rs. a juros, dando se por segurança uma mulata de idade de 14 annos, que sabe cozer, e tem principio de engommado, e já acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; adverte-se que entrega-se a mulata a quem fizer o negocio, para com o serviço da mesma ficar pago o juro da quantia pedida: quem quizer fazer este negocio annuncie, para ser procurado.

-- Aluga-se uma escrava que serve para cozinhar o diario de uma casa: quem a pretender dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

— Precisa-se de uma ama forra para casa de um rapaz solteiro: a tratar no armazem da rua do Brum n. 24.

O doce do 39 A.

A confeitaria 39 A, confronte ao Rozario em Santo Antonio, recebeu e continua a vender o verdadeiro doce da casca de goiaba

— Precisa de uma cozinheira: na rua do Crespo n 9, deposito de velas.

— Offerece-se um menino de 11 a 12 annos de idade, chegado ha pouco do Porto, com alguma pratica de negocio, para qualquer arrumação, preferindo-se loja de fazenda, o qual tem boa letra e dá fiador de sua conduta: quem pretender annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de um preto bom cozinheiro e paga-se 30$ por mez: na rua do Amorim n 36.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão e seu filho Francisco Cavalcanti de Souza Leão, declaram a quem convier, que no engenho Sicupeminha possuem elles por titulo de partilha uma parte no valor de 340$859, parte esta que foi por escriptura publica celebrada aos 10 de fevereiro de 1840, vendida ao finado tenente-coronel Domingos de Souza Leão, marido e pai dos annunciantes, sendo que no inventario a que por seu fallecimento se procedeu foi partilhada. Afim de que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração, que he acompanhada do protesto de haverem de quem direito for, não só a propriedade que tem, se não igualmente todas as rendas vencidas, e que se forem vencendo.

— Furtaram do porto da Madeira, em Beberibe, na noite do dia 16 para 17, um cavallo melado-raposo, castrado, mão direita e casco branco, com uma estrella branca na testa; o qual foi do senhor do engenho Matapiruma: quem o apanhar, queira levar a rua estreita do Rosario n. 26, que sera bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

--- Perdeu-se uma carteira da rua dos Prazeres até o aterro da Boa-Vista, loja n. 68, contendo 80$000 em sedulas, sendo 2 de 20$, 1 de 10$, e o mais em miudos, e varios papeis que só servem ao dono: quem a achou, querendo entregar, póde dirigir-se á mesma loja acima, que sera recompensado com 20$000.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa de uma familia. que apenas consta de duas pessoas.

— Aluga-se uma canoa de carreira para conduzir familia: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

UM PEDIDO.

Nós, apreciadores do merito, confiado na bondade do eximio actor o Sr. João Caetano, vamos pedir lhe o obsequio de levar a scena o drama intitulado O Forçado das galés de Botany-Bay—, ou a Justiça de Deos, e esperamos que elle se dignara attender-nos, visto que he dotado de estima e affeição para com o povo pernambucano, como elle mesmo disse, e creia que somos -- Os apreciadores do genio brasileiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura . . .	2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.	
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a	11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus	1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco	2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr. Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

Previdencia.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos, estabelecida no

RIO DE JANEIRO.

CAPITAL---2.000:000.000.

Agencia filial em Pernambuco, rua do Crespo n. 13.

Os seguros são realisados no escriptorio da companhia ou mesmo fóra, sob propostas dos proprietarios dos escravos, todos os dias uteis: as participações de fallecimentos e as propostas, podem ser remettidas a companhia todos os dias, até as cinco horas da tarde.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da comp'

Rua larga

DO ROSARIO N. 38.

botica de

Bartholomeu F. de Souza,

continúa a vender

XAROPE DO BOSQUE

(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 4 libras.

Compras.

— Compra-se uma cabra bicho, que tenha leite: na rua do Crespo n. 9, deposito deposito de velas.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apólices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

—Compra-se uma escrava moça, que coza bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se uma casa meia-agua, que não exceda seu aluguel de 4$ a 5$ rs, por mez, em qualquer um dos tres bairros: a tratar na rua de Hortas n. 64, até as 9 horas da manhãa, e a tarde das 4 horas em diante.

— Compra-se uma selecta franceza em bom uso: na rua de Santa Rita, sobrado n. 85.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

--- Vendem-se saccas com farinha muito fina, e deitam um alqueire de medida antiga: na rua da Cadeia do Recife n. 55 ao pé do arco da Conceição.

—Na rua do Queimado loja n. 59, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se a melhor cera de carnauba, que tem vindo ao mercado, a 11$000 a arroba, e sendo em porção se fara' alguma differença.

— Vende-se uma grade de ferro para varanda, com 21 palmo de comprido: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro de todas as grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Telhas de vidro.

Vendem-se telhas de vidro, grandes e pequenas, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Chumbo em lençol.

Vende-se chumbo em lençol, de diversas grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Folha de flandres.

Vendem-se caixas de folha de flandres, de todas as grossuras: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado: no aterro dos Afogados, em casa do Sr. Costa.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Attenção.

Vende-se ou arrenda se um terço das terras que pertenceram ao antigo engenho Mombuca: a quem convier, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que ahi se indicara quem he a pessoa habilitada a dar todas as informações, e a fazer qualquer negocio.

Attenção.

Vende-se a Legislação do Imperio do Brasil, desde o anno de 1808 até o anno de 1840, e dos annos de 1852 e 1853, Direito Mercantil por Silva Lisboa, e outros muitas obras de Direito Civil, como Lobão' etc., tudo em bom uso: na rua da Praia n. 49.

— Vende-se um sobrado detriorado, com chãos proprios, em Olinda na rua de S. Bento, ad verte-se que he o ultimo defronte da igreja: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite.

Córtes de lãa

de quadros de cores a 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de lãa de quadros, de lindos gostos, e dão-se as amostras com penhor, palitós de ganga de cores a 4$000 ..., francezes.

Córtes de lãas

de ramagem e flores miudas a 5$ o córte.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se córtes de lãas de ramagem e flores miudas, e dão-se os córtes a mostra com penhor.

— Vende-se fumo de Garanhuns muito superior: na rua da Concordia, a tratar com Manoel Firmino Ferreira, e na taberna de José Domingues da Costa na mesma rua.

--- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito bom a 12$000, saccas grandes, arroz pilado muito novo e boa qualidade: na rua do Vigario n. 5.

Capachos

Vendem-se capachos pintados, novos, a 400 e 480 rs.: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, segundo andar

Milho e farinha em saccas.

Vendem-se saccas grandes com milho e farinha da terra, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

--- Vende-se uma porção de telhas e ladrilho, resto de obra, mas inteiros: em Olinda, rua de Mathias Ferreira, a fallar na casa n. 28, ou parede-meia com o Sr. Antonio Lins Gonzaga, a 40 rs. cada um.

--- Vende-se sal do Assu' de superior qualidade; a bordo do palhabote Piedade, ou na rua da Madre de Deos n. 2. No mesmo armazem vendem-se saccas com feijão mulatinho.

— Vendem-se alguns livros do 1.º e 3.º anno do curso juridico, assim como outros para a aula de lingua nacional, latim e mais preparatorios: na confeitaria n. 39 A, defronte da igreja do Rosario em Santo Antonio.

--- Na rua do Queimado, loja n. 39, pintada de amarello, esquina da Congregação, vende-se grosdenaple preto, de diversas qualidades e preços, sendo de 1$600 a 2$400 o covado, setim macao de 2$800 a 3$600, sarja de 1$600 a 2$400, pannos pretos de primeira qualidade, merinós lisos e de cordão, casemira preta, palitós de panno e alpaca, pretos e de cores, e outras muitas fazendas proprias para quaresma.

—Vende-se champanha da bem acreditada marca Estrella, em gigos e em caixas, sardinhas, vinho superior de Bordeaux em caixas de duzias, harenques, alvaiade e verde francez: na rua do Trapiche n. 11, tudo por preço commodo.

--- Vendem-se duas casas na rua da Biquinha dos Quatro Cantos, na cidade de Olinda, em chão proprio, bom quintal, cacimba, sendo tudo de tijolo e cal, por preço commodo: quem as pretender, dirija-se a rua Imperial n. 63.

— Vendem-se vidros sem aço de todos os tamanhos, e botam-se vidros em caixilhos com muita promptidão, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Trincheiras, em frente da rua estreita do Rosario, loja de traste n. 50.

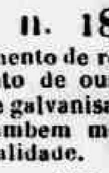
Cassas francezas finissimas a 480 rs. a vara.

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se cassas francezas finas, do ultimo gosto, a 480 a vara, córtes de vestidos pretos bordados a matiz, com tres babados, a 80$000 o córte.

RELOGIOS.

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e galvanisados, por preço baratissimo, ha tambem meios chronometros, de superior qualidade.



Na rua Nova, loje e fabrica de chapéos de Christiany & Irmãos, n. 14, tem para vender, chegados ultimamente, oleados pintados para mesa, ditos pretos e de todas as cores; assim como um completo sortimento de chapéos para senhoras, e bonetes de differentes qualidades para homens, os quaes vendem-se mais baratos que em outra qualquer parte.

Diamantes.

Chegeram os desejados diamantes de cortar vidros, muito superiores, cravados em latão: na rua Nova n. 38, loja de funileiro, defronte da igreja da Conceição.

-- Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Vinho do Porto de 1837.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Vende-se cimento

muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinhinho, lado do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Agencia

da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.

SSSF.

(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas e duzia.

FARINHA

De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem dospeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do' Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$, ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixa de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissima: de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Couro de lustre marca de castelo.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaple de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Escovas de todas as qualidades.

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$000 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISO

aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Bonecas franceza

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente pelas 5 horas da manhãa, fugio da casa de seu senhor o escravo Luiz, indo vestido com calça parda, jaqueta preta, e chapeo de castor branco, o qual tem os seguintes signaes: alto, magro, pouca barba, rosto descarnado, beiços grandes, tendo bem abertos os dedos grandes dos pés, e tem o officio de sapateiro: quem o capturar leve-o a seu senhor Francisco Serafico de Assis Carvalho, no pateo do Terço n. 137, contiguo a uma botica, que sera recompensado.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cangueiro no andar, cór preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia: a pessoa que o apprehender, sera gratificada com 100$000, que os recebera na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Páo d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

— Fugio em principio de novembro do anno proximo passado, o escravo João, pardo, 45 annos de idade, altura e corpo regular, testa e olhos pequenos, quando ri-se aperta os olhos, nariz pequeno e afilado, cabellos um tanto desembaraçados, tem um aleijão na junta do meio de um dos braços e parece que outro no outro braço, falla muito mal expreçado, labios grossos, pernas finas, pés grandes apalhetados, com vestigios de cravos e bichos, assignalado de castigo nos lombos e nadegas; levou bastante roupa em uma toalha de mesa com 13 a 14 palmos, por te-la furtado de um quarador de roupa, he carreiro, e munido da vara seguio para o sul: roga-se encarecidamente a policia e a qualquer particular, a prisão deste escravo, mediante a gratificação de 100$, que os recebera do Senhor Manoel Ignacio de Oliveira, no Recife na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, a quem podera ser entregue dito escravo, ou a seu dono, o abaixo assignado, em seu engenho Agua Azul.-- Antonio Luiz Pereira Palma.

--- No dia 20 do corrente ausentou-se a escrava bem conhecida, de nome Filippa, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, a qual he crioula, fula, de 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; consta andar a coutada em alguns mocambos da margem do rio do Monteiro: quem a pegar, leve a dito seu senhor, em seu sitio do Monteiro, ou a rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar, que sera recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO